

A T A S

1 **ATA DA DUCENTÉSIMA VIGÉSIMA SEXTA REUNIÃO DO CONSELHO TÉCNICO -**
2 **ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência:** Professor Doutor
4 **Sergio França Adorno de Abreu,** Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
5 Humanas (FFLCH). Ao sétimo dia do mês de fevereiro do ano de dois mil e treze, no
6 Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho Técnico
7 Administrativo, em terceira convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores, Alunos e
8 Funcionários: Sérgio França Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Vinicius
9 Santos Almeida, José Nicolau Gregorin Filho, Cláudio de Souza, Marcelo Soares Alves
10 dos Santos, Reginaldo Gomes de Araújo, Sylvia Bassetto, Brasília João Sallum Júnior,
11 Milton Meira do Nascimento, Giliola Maggio, Fernando de Magalhães Papaterra Limongi,
12 Marie Marcia Pedroso, João Paulo Cândia Veiga, Viviana Bosi, Ronald Beline Mendes,
13 Vagner Gonçalves Silva. Como assessores atuaram: Rosângela Duarte Vicente (ATAC),
14 Ismaerino de Castro Junior (ATFN), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Eliana Bento
15 da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Augusto César Freire Santiago (ASSINF) e Maria
16 Aparecida Laet (SBD). **JUSTIFICATIVAS:** Justificou ausência o seguinte membro: Ieda
17 Maria Alves. **EXPEDIENTE:** 1. O Senhor Presidente coloca em votação as atas das
18 reuniões realizadas em 01.11.2011, 06.12.2011, 14.12.2011, enviadas quando da
19 convocação desta sessão. Após a votação, as atas foram **APROVADAS**. O senhor
20 Presidente apresenta o Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria, vice-diretor da FFLCH,
21 aos presentes. 2. O Senhor Presidente comunica a eleição dos Profs. Drs. **André**
22 **Roberto Martin** e **Antonio Carlos Colângelo** como chefe e vice-chefe do Dep. De
23 Geografia. 3. O Senhor Presidente comunica o recebimento da Menção Honrosa do
24 Prêmio Capes de Tese – Edição 2012, pelo aluno **Caio Caramico Soares**, sob a
25 orientação do Prof. Dr. **Franklin Leopoldo e Silva** e pelo aluno **José Carlos Vilardaga**,
26 sob orientação da Profa. Dra. **Maria Cristina Cortez Wissenbach**. 4. O Senhor
27 Presidente comunica o agendamento dos seguintes eventos, devidamente aprovados
28 pelo Conselho Departamental de Letras Clássicas e Vernáculas: de **06 a 08 de março**
29 **de 2013** – “VII Encontro Anual do Grupo de Pesquisa CNPq-USP “Mudança Gramatical
30 do Português”; **dia 24 de maio de 2013** – “Jornada Recepção da tradição clássica na
31 Modernidade”; **dias 17 e 18 de junho de 2013** – “1º Colóquio Gêneros Poéticos na
32 Grécia Antiga: confluências e fronteiras de gêneros”. 5. O Senhor Presidente comunica a
33 alteração na Resolução que trata sobre os **procedimentos para análise de pedidos de**
34 **revalidação de diplomas de graduação, expedidos por estabelecimentos**
35 **estrangeiros de ensino superior (Resolução COG nº 6490, de 24.01.2013)**. Conforme
36 disposto no Artigo 1º das Disposições Transitórias da Resolução, as Unidades deverão
37 encaminhar à Pró-Reitoria de Graduação, **até 29.03.2013**, seus procedimentos internos
38 específicos adicionais, mas não conflitantes aos da Resolução, se houver, referentes à
39 análise e avaliação da equivalência entre os cursos e da capacitação do interessado,
40 conforme disposto no caput do Artigo 4º da Resolução. As Unidades que opinarem por
41 não adotar procedimentos específicos também deverão informar à Pró-Reitoria de
42 Graduação suas decisões. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Lembro que nós
43 não podemos atrasar a preparação da documentação para a renovação do

A T A S

44 credenciamento dos cursos. Nós temos agora que acelerar a preparação do
45 credenciamento do curso de Letras para o próximo período de vigência. Em princípio, a
46 documentação deve ser apreciada pela Comissão de Graduação e, em seguida, pela
47 próxima Congregação. Vamos fazer todo empenho para que se possa encaminhar a
48 documentação à Pró-Reitoria de Graduação e acompanhar a aprovação nas instâncias
49 superiores da Universidade já que estamos atrasados há praticamente um ano. A
50 aprovação anterior referia-se ao processo cujo prazo de vigência estava vencido, razão
51 pela qual nós temos que agir rapidamente. Eu pedi aos chefes de departamento que
52 colocassem funcionários à disposição para a execução desta tarefa. O Prof. Dr. Antônio
53 Menezes está coordenando esse trabalho. É oportuno lembrar que os cursos de
54 Ciências Sociais, História e Geografia já devem começar se ocupando de preparar a
55 documentação correspondente, pois os prazos de vigência estão igualmente se
56 esgotando. Nós teremos que providenciar o credenciamento ainda este ano.” 6. Com a
57 palavra, o Senhor Presidente disse: “No período de recesso, ao final do ano, tem havido
58 festas não autorizadas que resultam, muitas vezes, em depredação de instalações, com
59 sérios prejuízos. Todo ano a Direção da Faculdade tem que, de alguma maneira,
60 reconstruir os banheiros, por exemplo, do prédio de História e Geografia, para que eles
61 possam estar utilizáveis logo no começo do período letivo. Peço a senhora Assistente
62 Acadêmica que passe as fotos do estado em que ficaram os banheiros desse prédio,
63 enquanto relato o problema. Como todos vocês sabem, as festas não tem sido
64 autorizadas pois nós não temos uma regulamentação própria e tampouco acordos,
65 resultantes de negociação com os alunos que permitam a utilização daquele espaço em
66 condições adequadas, de respeito aos usuários e ao patrimônio. Então, enquanto não
67 houver essa regulamentação e entendimentos que resultem em consensos e
68 responsabilidades, a Direção não tem como autorizar as festas, pois, se as autoriza, ela
69 é responsável por tudo que possa acontecer, como depredação e agressão à integridade
70 de pessoas.”. Com a palavra, o Senhor Presidente complementa: “Tem havido
71 churrascos no espaço aberto do prédio da História e Geografia. No ano passado houve
72 repetições desses eventos. Nos dias seguintes a situação de higiene e limpeza ficava
73 deplorável para uso do espaço. Recentemente houve uma tentativa de novo churrasco; a
74 Direção emitiu comunicado não o autorizando, pois o local é um espaço público, sujeito à
75 observância de regras públicas. A Direção recebeu carta de um aluno, representante da
76 atlética, acusando a atitude de autoritária. A Direção entende que o local não é
77 adequado para reuniões desta espécie. Gostaria em algum momento que
78 examinássemos esses problemas de forma a que se alcance consenso mínimo a
79 respeito da utilização dos espaços públicos próprios da FFLCH”. 7. Doação para criação
80 de um Centro de Cultura Chinesa, construção do prédio dos gabinetes dos professores
81 de Letras e ampliação da Biblioteca. Com a palavra, o Senhor Presidente: “A respeito
82 desse assunto, a Direção convocou reunião com a participação dos chefes de
83 departamento. Infelizmente, dada a urgência, a convocação ocorreu durante as férias,
84 poucos puderam comparecer para tratar da matéria. A Direção foi informada pela
85 Superintendência de Espaço Físico que um cidadão de origem sino-brasileira,
86 empresário do ramo de mobiliário, procurou o reitor porque ele quer fazer uma doação

A T A S

87 para construção de um prédio para instalação de um Centro de Cultura Chinesa. O reitor
88 ficou entusiasmado, aceitou a doação e encaminhou a demanda para que o vice-reitor e
89 a Superintendência de Espaço Físico se encarregassem de dar uma solução. A
90 Superintendência tem uma enorme dificuldade de atender demandas para edificação de
91 prédios porque não há mais espaços livres na Cidade Universitária da capital. a SEF
92 apresentou a proposta de aproveitar essa oportunidade para construir os gabinetes dos
93 professores de Letras. O prédio seria construído explorando o gabarito máximo para
94 edificações; haveria uma garagem subterrânea e um ou eventualmente dois andares
95 para a instalação desse Centro de Cultura Chinesa. O prédio abrigaria também os
96 andares onde ficariam as secretarias dos Departamentos de Letras. Trata-se de uma
97 operação complexa, pois, após a edificação e a transferência das instalações dos
98 gabinetes e dos Departamentos de Letras, parte do atual prédio de Letras, onde hoje se
99 encontram secretarias e gabinetes dos docentes, seria demolido para dar lugar à
100 expansão da biblioteca. Então, seriam realizadas essas duas operações casadas, porém
101 não simultâneas porém sucessivas. Já faço uma advertência que esta proposta não tem
102 relação alguma com o prédio de pesquisa. O prédio de pesquisa está em andamento,
103 encontra-se em fase de licitação do projeto executivo. Vale dizer, trata-se de projetos
104 independentes, com seus ritmos próprios. Bom, a conversa com os chefes de
105 departamento presentes convergiu para a seguinte posição: em princípio, nós achamos
106 interessante que se possa ter inclusive um Centro de Cultura Chinesa vinculado à
107 Faculdade, que não seria apenas voltado para as áreas de língua e literatura, como
108 também envolveria as áreas de Ciências Sociais, História, Geografia, Filosofia.
109 Entendemos que é necessária a discussão do projeto desse centro, quer dizer, o que ele
110 é enquanto perfil de centro produtor e promotor de cultura. Conheci o empresário-doador
111 Sr. Lin, em reunião com o vice-reitor e a arquiteta da SEF. Disse-lhes que, em princípio,
112 estávamos dispostos a ouvir, a dar encaminhamento à proposta, desde que houvesse
113 um projeto bem delineado, tanto do ponto de vista intelectual, quanto do ponto de vista
114 arquitetônico. Nessa reunião, o Sr. Lin, tinha trazido projetos feitos na China, inclusive
115 com uma qualidade arquitetônica excepcional, e eu confesso que ele ficou muito
116 frustrado com a proposta da SEF, porque ele quer um prédio próprio para o Centro.
117 Então, não é certo que essa proposta vá avançar muito. De qualquer maneira, o vice-
118 reitor disse “não, nós vamos tocar pra frente”. Segundo meu entendimento, ainda que o
119 projeto da Casa de Cultura Chinesa não vingue, nós teremos espaço aberto para
120 pressionar as instâncias superiores para que o prédio dos gabinetes e a reforma da
121 biblioteca saiam do papel. É claro que nada disso é da noite para o dia, mas só pra
122 avisá-los, porque quando eu assumi a direção, fui verificar o prédio de pesquisa e o
123 prédio dos gabinetes. O prédio de pesquisa está em andamento, vai demorar uns dois
124 ou três anos, mas ele já está com verba disponível. O dos gabinetes é o que está menos
125 avançado, porque ainda não há iniciativas que venham garantir de fato sua execução.
126 Com a palavra, o representante discente Marcelo Soares Alves dos Santos: “Com
127 relação ao comentário do Diretor sobre o projeto de criação da Casa de Cultura Chinesa
128 e quando da discussão deste projeto e dos espaços, acho importante pontuarmos
129 prioridades, porque o Núcleo de Consciência Negra da USP está com seu espaço

A T A S

130 ameaçado já há muito tempo, fica em um dos barracões atrás da FEA e todos os outros
131 barracões já foram demolidos, só falta ele sozinho, metade de um prédio lá em pé. O
132 Núcleo de Consciência Negra está tentando com a Reitoria e outras faculdades
133 conseguir outro espaço, eventualmente até construir uma Casa de Cultura Negra que
134 também, creio eu, tem muito a nos agregar nas discussões de literatura, sociologia,
135 filosofia e tudo mais. Então também pra trazer esse elemento de discussão quando nós
136 tivermos a oportunidade de discutir mais espaços e para quem esses espaços serão
137 destinados. Em resposta, o Senhor Presidente disse: “Foi muito oportuna a sua
138 observação. Eu fui procurado pelo Núcleo de Consciência Negra que está preparando
139 uma proposta para criação, ou melhor, para sua oficialização na Universidade que aliás
140 é uma promessa do reitor, como Núcleo de Cultura e Extensão. O grande empecilho é
141 espaço, aqui na Faculdade de Filosofia não temos. Estamos também com demanda de
142 dois núcleos recém-aprovados nessa segunda rodada de projetos inter-unidades, os
143 NAPs e, por ora, eu não tenho como dar uma solução. Estamos conversando, o Núcleo
144 da Consciência Negra solicitou reunião e compareceu com proposta capitaneada por
145 cinco professores desta Faculdade. De acordo com a natureza e fins do Núcleo, há
146 muita afinidade com os temas que são tratados pelos pesquisadores e docentes da
147 FFLCH, tanto no campo das Ciências Sociais, quanto no campo da Língua, Literatura e
148 da História. O grande obstáculo é a questão do espaço. Eu me propus conversar com a
149 Pró-Reitora de Cultura e Extensão para ver se há alguma possibilidade de um arranjo
150 transitório, até que se tenha nova construção de prédio que possa abrigá-los. Estou
151 empenhado, mas com poucos instrumentos na mão pra dar uma resposta urgente. O
152 Núcleo solicitou salas para os cursos (eles realizam cursos de línguas e de preparação
153 para o vestibular, e já tem uma tradição nessa área), pois alegam que estão
154 praticamente sem salas. Sala é o maior problema da nossa Faculdade, incluindo todos
155 os prédios didáticos. Temos alguma disponibilidade de salas aos sábados, porém não
156 atende todas as necessidades do Núcleo.”. **8.** Solicitação de permissão para pesquisa,
157 enviada por e-mail pela Profa. Sonia Penin. Com a palavra, o Senhor Presidente: “Eu
158 recebi um e-mail da professora Sonia Penin, da Faculdade de Educação, que eu acho
159 que é uma grande cortesia da parte dela. Ela está realizando uma pesquisa sobre
160 currículos e que envolve a área de Letras e Pedagogia, e me escreveu pedindo
161 autorização para que pudesse entrar em contato com professores da área de Letras para
162 entrevistá-los e conversar sobre o tema. Estou comunicando aos professores aqui
163 presentes que ela, ou a equipe de pesquisa a qual ela coordena, entrará em contato com
164 os professores para realização deste trabalho.”. **9.** Resposta à reclamação da Profa. Dra.
165 Maria Augusta da Costa Vieira (ar condicionado, cadeiras rangendo). Com a palavra o
166 Senhor Presidente disse: “Comunico que, segundo informação prestada pela Assistência
167 Administrativa, os problemas com o ar condicionado e as cadeiras da sala de reuniões já
168 foram solucionados.” O Senhor Presidente passa a palavra ao Prof. Dr. João Roberto
169 Gomes de Faria: “Boa tarde a todos, não sei se vocês sabem, mas eu comecei na
170 segunda-feira. Então eu diria que estou mais no tempo de ouvir do que no tempo de
171 falar. De qualquer modo nós já sentamos e conversamos, mais ou menos eu já sei quais
172 serão minhas atribuições, do que eu devo cuidar e, assim que eu tiver informe mais

A T A S

173 objetivo eu trarei pra vocês, tanto aqui no CTA, quanto na Congregação. Obrigado.”.

174 **Expediente da Comissão de Graduação:** Com a palavra, a Vice-presidente da CG,

175 **Profa. Dra. Sylvia Bassetto:** “Boa tarde a todos. Nós fizemos uma reunião ontem e um

176 dos temas mais importantes foi exatamente a questão dos re-credenciamentos e que

177 algumas iniciativas nós já tomamos. A comissão fez um roteiro para facilitar o trabalho

178 dos departamentos. E houve ontem a tarde uma reunião dos funcionários dos cursos de

179 Letras em torno desse roteiro. Gastamos uma boa parte do tempo com isso, mas

180 levantamos alguns problemas que extrapolam as nossas possibilidades. Esse

181 reconhecimento, nós estamos tendo que entregar agora para a reitoria com prazo

182 bastante anterior, no primeiro semestre de 2013. Quando o Conselho Estadual pede ao

183 relator, por experiência de 2009 porque já participamos disso, ele vai analisar o que está

184 no sistema de informação da universidade os dados que estão lá naquele momento.

185 Então a gente está fazendo uma tentativa de facilitar a atualização das ementas, das

186 bibliografias, porque o que nós temos agora muitas vezes já está defasado em relação

187 aos anos anteriores e vão estar possivelmente quando for ao relator no Conselho

188 Estadual do ano que vem. Mas de qualquer forma, há sempre esse obstáculo de passar

189 por muitos órgãos a aprovação de qualquer coisa na universidade. Houve lá uma

190 tentativa da Pró-Reitoria de Graduação de facilitar em dois níveis de tempo de

191 tramitação algumas coisas, mas ainda é pouco, como exemplo temos “pequenas

192 alterações curriculares que podem se encerrar na Congregação e vai direto para

193 aplicação”. Nós mandamos para o CTA como adendo da pauta, a necessidade de

194 correção de ortografia e atualização bibliográfica do curso de Geografia. Para fazer isso,

195 precisa passar pelo CTA, pela Congregação. Quer dizer, então, dentro dessas pequenas

196 alterações nós estamos pensando em fazer um ofício solicitando a Pró-Reitoria que faça

197 uma subdivisão, tenha as “pequeníssimas”, que é atualização de ementa, de bibliografia,

198 que a rigor a gente faz praticamente todo ano. E, nesse sentido ainda das renovações,

199 vamos buscar a melhor maneira de colaboração entre todas as comissões da faculdade,

200 para fornecimento de dados porque são sempre focos das nossas dificuldades pra

201 responder qualquer tipo de questionário, seja o SIGA, por exemplo, ou agora esses

202 levantamentos, essas tabelas que temos de enviar para o Conselho Estadual. Fora isso,

203 nós tratamos da semana de calouros, que está bastante atrasada ainda na definição, já

204 temos um plano provisório e solicitamos aos departamentos que mandem, em conjunto

205 com os Centros Acadêmico, a programação definitiva para ser colocada no site da

206 faculdade até dia 22. O professor Antônio de Meneses está cuidando disso, mas o que

207 nós levantamos em relação aos calouros, é a necessidade de uma conversa com eles,

208 talvez a semana de calouros não seja o momento mais oportuno, mas na primeira

209 semana de aula que os alunos de 1º ano realmente recebam as informações sobre a

210 estrutura da faculdade e todo seu funcionamento. Os calouros não sabem nem o que é

211 crédito, quando entram tem uma dificuldade enorme e muitas vezes o aluno acaba se

212 confundindo com as matrículas, com a organização do seu percurso acadêmico já no

213 início. Então instruir e solicitar aos departamentos que, professores (as) e funcionários

214 da Seção de Alunos, façam essa entrada em sala e utilizem meia hora para esse tipo de

215 esclarecimento que vai eliminar com certeza uma série de problemas que acabam

A T A S

216 caindo na comissão depois pra resolver de forma sempre retroativa.”. **Expediente da**
217 **Comissão de Pós-Graduação:** Com a palavra o Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho,
218 Vice-Presidente da CPG: “Só um informe rápido, dia 12 de março nós começamos a
219 primeira etapa do Ciclo de Palestras do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino (PAE),
220 então ele vai acontecer sempre das 10:00 às 12:00 horas, já está disponível no site da
221 CPG todo o rol de palestras, a programação completa. São palestras que vão abranger
222 todos os assuntos aqui da FFLCH, a gente faz o possível pra isso. E têm sido momentos
223 de reflexão legais, bem interessantes para os alunos e professores. Nós temos temas
224 como ética, a própria instituição aqui da FFLCH, a formação, questões ligadas ao ensino,
225 porque o programa pretende exatamente isso, preparar em estágio para atuação em
226 nível superior. Então já está disponível todo esse ciclo, as palestras acontecerão no
227 auditório da Geografia, no prédio de História e Geografia.”. **Expediente da Comissão de**
228 **Pesquisa:** Com a palavra, o Presidente da CPq, o Prof. Dr. João Paulo Cândia Veiga,
229 informou: “Essa semana nós estamos divulgando os dois editais de IC, o PIC e PIBITI, já
230 demos prosseguimento aos e-mails de divulgação. O outro informe diz respeito ao
231 evento que vamos promover na FFLCH, relativo ao workshop dirigido aos professores da
232 área de humanidades para aumentar o número de manuscritos enviados aos periódicos
233 nacionais e internacionais. Já tínhamos feito um evento dessa natureza em 2012,
234 contamos com a inscrição de 60 professores e a ideia é repetir esse workshop nos dias
235 11 e 12 de abril na sala 14 do prédio da Filosofia e Ciências Sociais. E o terceiro informe
236 é que nós teremos na Congregação de 21 de março, pelo menos já fizemos o convite, do
237 professor da Odontologia Prof. Dalton Oliveira que virá falar aqui muito brevemente
238 sobre o Comitê de Ética e Pesquisa. Ele é membro do Comitê de Ética e Pesquisa do
239 Ministério da Saúde. O professor vai falar rapidamente sobre a importância da criação de
240 um Comitê de Ética para a área de humanidades.”. **Expediente da Comissão de**
241 **Cultura e Extensão:** Com a palavra, a Presidente da CCEX, Profa. Dra. Giliola Maggio,
242 informou: “Para a semana dos calouros, estamos pensando em convidar os vencedores
243 do Programa Nascente (2012), premiados da nossa faculdade, para fazer apresentações
244 de sarau e musicais. Estamos checando as possibilidades junto à Pró-Reitoria de Cultura
245 e Extensão Universitária. Assim que eu tiver as datas disponíveis, eu entro em contato
246 com a Comissão de Graduação para articular essas apresentações sem sobrepor nada.
247 Outro aviso é que a temporada 2013 dos concertos da OSUSP inicia agora em março e
248 também daqui a pouco os departamentos vão receber o catálogo do Programa
249 Universidade Aberta à 3ª idade, em comemoração aos 20 anos do programa.”.
250 **Expediente da Bancada do Representante Discente:** Com a palavra, o Representante
251 Discente da Graduação, Marcelo Soares Alves dos Santos, informa: “Os 72 estudantes
252 que estavam em situação de processos por causa da ocupação da reitoria do ano
253 passado, acabaram de ser indiciados pelo Ministério Público por formação de quadrilha,
254 dano ao patrimônio público, desacato a ordem dos funcionários. Mas, enfim, isso é uma
255 situação bastante séria, muitas discussões precisam ser feitas sobre isso, ainda se
256 pensando que internamente aqui na universidade a reitoria deu como pena máxima a
257 esses estudantes a suspensão de 15 dias para alguns, para outros apenas advertências.
258 Mas para fora, a denúncia chegou ao ponto de formação de quadrilha, então os

A T A S

259 advogados desses estudantes, estão se articulando para conseguir defesa e
260 financiamento de entidades e sindicatos para ajudar na nossa causa.". Ninguém mais
261 desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou à **ORDEM DO DIA: 1.**
262 **QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA: PROPOSTA PARA SEGUNDA**
263 **MOVIMENTAÇÃO DA CARREIRA DOS FUNCIONÁRIOS TÉCNICOS**
264 **ADMINISTRATIVOS** (*proposta à parte*). Com a palavra, o Senhor Presidente, faz
265 esclarecimento sobre o encaminhamento a ser feito: "Como todos vocês sabem, esse
266 assunto foi discutido no CTA Extraordinário de dezembro, onde foi decidido que, em
267 função de nem todos os funcionários, chefes de departamentos estarem esclarecidos
268 com relação aos procedimentos e modo de funcionamento da avaliação, era necessário
269 um trabalho de ampla divulgação, mediante disposição do comitê de prestar
270 esclarecimentos da proposta a todos os funcionários e aos encarregados de realizar a
271 avaliação. Após esses esclarecimentos, nós voltaríamos então em nova seção do CTA
272 para a fixação dos critérios. Há um comitê de análise, composto por 11 membros, 2 por
273 indicação da direção e os demais eleitos pelos votos dos funcionários. Então é uma
274 comissão que tem legitimidade para apresentar uma proposta para ser examinada por
275 este colegiado. Vou encaminhar, então, a organização dessa discussão nos seguintes
276 termos: o Comitê de Análise, através do funcionário Normando Peres da Silva Moura,
277 Presidente deste comitê, faz a apresentação dos critérios e do modus operandi da
278 avaliação e esclarece dúvidas que existirem; depois lerei abaixo-assinado enviado pelos
279 funcionários; se houver necessidade, o comitê responde às objeções apresentadas.
280 Quando o colegiado manifestar que se encontra satisfeito com os esclarecimentos,
281 pedirei que o Comitê de Análise se retire para que esse assunto possa ser apreciado e
282 votado pelo CTA.". Com a palavra, Normando Peres Silva Moura, Presidente do Comitê
283 de Análise (CA), diz: "Boa tarde a todos. Enquanto o equipamento não fica disponível eu
284 vou falar um pouco como é a carreira dos funcionários. O DRH propôs uma carreira para
285 ser implementada em 3 etapas. A primeira etapa já aconteceu no ano passado. A
286 segunda etapa está acontecendo agora e ainda nós tínhamos que implementar a terceira
287 ainda este ano. Para cada etapa o DRH disponibiliza um montante financeiro, sempre
288 calculado com base no salário dos servidores. Na etapa passada, o Comitê de Análise,
289 fez um tipo de progressão, foi uma progressão horizontal, na qual todos os servidores
290 foram contemplados e houve uma sobra, que foi discutida em formato de eleição,
291 causando grande descontentamento. Para esta segunda etapa da carreira nós fomos
292 treinados pelo DRH que, entre outras coisas, apontou essa progressão horizontal
293 generalizada como um erro da FFLCH. O Comitê, após diversas discussões e após a
294 disponibilidade do montante financeiro, propôs uma divisão desse montante para os
295 grupos, essa divisão também segue o formato do DRH. Nós temos aqui os valores, para
296 cada grupo básico, técnico e superior, as três categorias aqui dos funcionários, o DRH
297 disponibiliza esses valores. Então, para o grupo básico nós tínhamos R\$11.611,00; para
298 o grupo técnico R\$58.257,00 e; para o grupo superior R\$20.464,00, lembrando sempre
299 que esse valor é baseado nos salários (6% da folha salarial). O que o Comitê propõe:
300 fazer uma subdivisão desse montante para os grupos. Então, seguindo a mesma
301 orientação do DRH, na divisão dos grupos a gente calcula os 6% do salário de referência

A T A S

302 e deixa esse valor disponível para cada grupo. Então vamos imaginar a situação do
303 Departamento de História, por exemplo, temos uma quantidade “x” de funcionários e
304 esse montante está disponível, o avaliador vai seguir o seu critério de avaliação e isso
305 não vai interferir no critério de avaliação do Departamento de Geografia, por exemplo, ou
306 Departamento de Linguística. Então, o Comitê começou a pensar dessa maneira.
307 Ouvindo alguns membros do Comitê que são secretários de departamentos, o Comitê
308 fez no primeiro momento, um único grupo preocupado que alguns grupos ficariam
309 pequenos, e que alguns chefes não gostariam de se indispor com seus subordinados,
310 tendo que indicar um único funcionário para a progressão vertical. Então fizemos um
311 único grupo com todos os técnicos de departamento, no primeiro momento, só que, após
312 os treinamentos que o Comitê deu para os avaliadores, nós concluímos que os
313 avaliadores gostariam que esses grupos fossem separados e aí decidimos então fazer
314 uma nova discussão dentro do Comitê e separar os técnicos em 11 grupos. Cada
315 departamento ficou com seu montante e não haverá interferência de um avaliador na
316 progressão dentro de um outro grupo. Então esses grupos foram formados, tendo
317 sempre as categorias básico, técnico e superior, e dentro de cada um nós fizemos
318 subdivisões, lógico que essa subdivisão foi com critérios. Aqui no prédio de
319 administração nós temos áreas financeira, acadêmica, administrativa e de informática, e
320 alguns outros setores ligados à diretoria, então nós procuramos conversar com algumas
321 lideranças e entendemos que seria interessante uma divisão das áreas Financeira,
322 Acadêmica e Administrativa. Dentro da área Administrativa, nas discussões do Comitê,
323 entendemos que há um grupo de profissionais que desempenham funções mais
324 administrativas e outros com funções mais técnicas, e aí fizemos outras subdivisões.
325 Esse documento que vocês têm, no grupo técnico tem 20 divisões dos funcionários. No
326 prédio da biblioteca os cargos de lá ficaram separados, os básicos e os educadores de lá
327 ficaram cada um no seu grupo. Alguns grupos foram formados por profissionais de
328 diversas áreas, porque tem 1 básico no departamento “x” e outro básico no
329 departamento “y”, então não haveria como formar 1 grupo com somente 1 pessoa. No
330 caso dos básicos nos departamentos ainda nós temos uma quantidade de funcionários
331 desempenhando funções na secretária e nós resolvemos formar esses grupos também.
332 O grupo superior é um grupo mais tranquilo, então só são educadores, bibliotecários e aí
333 nós temos vários superiores em laboratórios, aqui nas áreas financeira e de informática.
334 Num primeiro momento, o grupo superior nós dividimos em 2 sub-grupos: os
335 funcionários de nível superior aqui desse prédio e os ligados aos laboratórios e
336 departamentos. Só que nessa formação havia um grande número de pessoas que não ia
337 participar dessa etapa da carreira e como o cálculo é feito em cima do salário de todos
338 os funcionários, os demais seriam beneficiados, todos ganhariam a progressão vertical,
339 porque haveria dinheiro e um outro grupo desse superior seria prejudicado porque não
340 tinha contratações novas. Então resolvemos, após algumas discussões, formar somente
341 3 grupos: educadores, bibliotecários (nível superior) e outros, respeitando esses critérios.
342 Bom, essa foi a proposta da divisão dos grupos. Além dessa divisão dos grupos, nós
343 temos um calendário e devemos falar dele, por se tratar de um calendário “super
344 apertado”. No CTA de dezembro o DRH tinha colocado para que a gente entregasse

A T A S

345 todos os trabalhos concluídos no dia 1º de março e naquela data nós colocamos um
346 calendário, mas em função das discussões não foi possível aplicá-lo. Agora, nós temos
347 esse outro calendário, que nós procuramos colocar sempre as discussões no CTA
348 Ordinário. Tem uma data bem apertada aí, vocês podem ver, que é a do dia 15/02, data
349 do término dos trabalhos. Quem participou dos treinamentos, e os treinamentos foram
350 dados a todos os avaliadores, todos foram convidados mais de uma vez, inclusive, para
351 todos os funcionários de nível básico, técnico e superior. Então nesse treinamento nós
352 esclarecemos estas informações e também as informações da carreira, apesar de
353 recebermos um abaixo-assinado falando o contrário. Então sobre o calendário é isso.
354 Agora eu vou abrir aqui um dos grupos que vocês podem observar no documento anexo
355 a formação deles sem os valores, vou explicar, mas não sei se eu posso expor os dados
356 financeiros, mesmo eles sendo coletados do sistema, mas de acordo com a tabela
357 salarial. O primeiro documento aqui sem informações financeiras dos funcionários.
358 Temos aqui grupo superior, aquele que eu estava explicando, que é formado só por
359 educadores, então é só um avaliador que tem autonomia dentro desse grupo para fazer
360 as análises e determinar as pessoas que terão progressão vertical, e tem uma
361 informação ali abaixo, que são as possibilidades: entre 3 e 5. Por que entre 3 e 5? Vocês
362 podem observar que temos funcionários superior 4, superior 2, superior 1, superior 3 e
363 tem uma letra ao lado, o nível, tem superior 1D. Cada letra desta significa um aumento
364 salarial, os níveis são de A até D. Então a carreira tem 5 níveis de superior (1,2,3,4,5) e
365 dentro desses níveis as subdivisões (A, B, C, D). Então, nesse caso aqui, o funcionário
366 que está no nível superior 2A, se ele progredir é um valor, que vai usar. Então por isso a
367 gente coloca aquela possibilidade, entre 3 e 5. Se todos os que precisam de um maior
368 valor progredirem, nós só conseguiríamos fazer 3 progressões verticais, dentro desse
369 grupo e a sobra se possível aplica para o 4º colocado uma progressão horizontal. Essa é
370 a recomendação do DRH. Nós temos o grupo 2, também de nível superior, formado por
371 bibliotecários, nesse caso nós temos os bibliotecários que estão aqui na faculdade e
372 também uma pessoa vive em funções externas, que é a Adriana. Aqui são avaliadores
373 diferentes, e dentro desse grupo, se o CA, analisando tecnicamente, perceber que há
374 alguma divergência, ele pode formar um colegiado para resolver qualquer tipo de
375 problema, e esse colegiado tem autonomia para alterar resultados, mediante registro em
376 ata. Então nesse caso desse grupo aqui, é mais de 1 avaliador, se o comitê entender
377 que há alguma divergência, poderá formar esse colegiado. Outro grupo de superior que
378 mencionei, tem um número alto de pessoas que não podem participar, por isso que nós
379 juntamos. Temos então: funcionários de departamentos, de centros, laboratórios, das
380 áreas financeira e informática desse prédio. Aqui as possibilidades são bem maiores,
381 entre 7 e 10. Porque entre 7 e 10? Pois tem muita gente que não vai participar dessa
382 etapa da carreira. Então aqui é um grupo grande, mas com bastante possibilidade. Então
383 são 3 de nível superior, que há possibilidade de fazer progressão vertical tranquilamente.
384 Os funcionários defendem um outro tipo de progressão, neste caso se aplicássemos a
385 progressão que eles defendem que é a progressão horizontal e generalizada, haveria
386 uma sobra de mais de 50% do valor, que não pode ser remanejada entre os grupos.
387 Alguns funcionários defendem que seja feita a progressão horizontal no grupo superior e

A T A S

388 essa sobra passe para o grupo básico que é um grupo menos favorecido. A portaria
389 proíbe esse tipo de movimentação, fala que é possível fazer remanejamento de verbas
390 após aplicar todas as possibilidades de progressão, vertical e horizontal, dentro do
391 grupo. Então vamos pegar aqui o grupo básico.". Com a palavra, o Prof. Dr. Vagner
392 Gonçalves Silva pergunta: "Esse grupo 3 tem quantos avaliadores?". Com a palavra,
393 Normando Peres Silva Moura responde: "Ele tem muitos avaliadores, mesmo porque
394 aqui nós temos profissionais da área financeira, então temos a Leonice, que é avaliada
395 pelo diretor da faculdade. Nós temos outros funcionários da área financeira que são
396 avaliados pela Leonice. Temos funcionários de departamento, aqui vocês podem ver
397 pela sigla, cada departamento o chefe vai fazer a avaliação. Então é um grupo que tem
398 funcionários de diversos departamentos e certamente haverá necessidade de algum tipo
399 de reunião de consenso, o colegiado, sempre formado por membros do comitê mais os
400 chefes dos envolvidos. Se o comitê entender que há necessidade de formar esse
401 colegiado, ele convoca essas pessoas pra discutir esse assunto específico e o colegiado
402 pode alterar o resultado.". Com a palavra, o Prof. Dr. Vagner Gonçalves Silva pergunta:
403 "Mas aí haverá uma possibilidade de ter mais divergência na avaliação, não é?". Com a
404 palavra, Normando Peres Silva Moura esclarece: "Sim, correto. Mas como eu expliquei
405 anteriormente, num primeiro momento nós havíamos dividido esse grupo em 2. Mas
406 vocês podem observar que os não habilitados são todos de departamento. Então no
407 grupo departamento, todos os funcionários iriam progredir, independente de fazer
408 avaliação, porque ia ter o dinheiro lá, e por isso resolvemos formar um grupo só. No
409 grupo básico fizemos algumas divisões, seguindo o mesmo critério, básicos de
410 departamento, básicos da área administrativa (aqui desse prédio), e alguns básicos
411 dentro da área administrativa desempenham funções bem distintas, uns mais
412 administrativos mesmo (escritório) e outros mais funções técnicas. Então fizemos essa
413 divisão e tem essas possibilidades de progressão. São 6 grupos de básicos,
414 organizamos um grupo com todos os motoristas da faculdade, que irão concorrer entre
415 si. Esse daqui já é bastante grande mais tem um número grande de pessoas não
416 habilitadas. Aqui são os básicos da biblioteca, nós procuramos separar os que
417 desempenham funções semelhantes lá, então tem sempre um número de progressões
418 verticais entre 2 e 4, o mínimo 2 contemplados e o máximo 4, dentro desse grupo.
419 Temos outro grupo que é da área administrativa, que desempenham funções mais na
420 parte de escritório. Temos outro que tem os básicos de vários departamentos, então,
421 certamente nesse grupo, haverá necessidade de algum tipo de colegiado para verificar
422 se há divergência de critérios e se essa divergência não prejudica os demais
423 funcionários desse grupo. Nesse caso o colegiado será formado, sempre, por membros
424 do comitê mais o chefe dos envolvidos. E agora vou passar para o caso do grupo
425 técnico. O grupo técnico, como eu havia mencionado, num primeiro momento era um
426 grupo formado por técnicos de todos os departamentos. Chegamos a discutir se não
427 seria necessário dividir as funções, então os secretários ficariam em um grupo, a área de
428 pós ficaria em outro. Mas nós detectamos um problema que aí não cabe ao comitê
429 resolver e sim à faculdade num futuro, é que temos os secretários de fato e os de direito
430 na faculdade, isso é um assunto que depois a faculdade pode discutir. Isso acontece no

A T A S

431 geral na faculdade, uma pessoa incorpora a verba e passa o salário, essa
432 representação, para outra pessoa. O comitê entendeu que não deveria se manifestar
433 sobre esse assunto, mas colocaria para discussão futura. Então, não houve como
434 separar os secretários de departamento por isso. Ora a gente entendia que o secretário
435 era o secretário de fato, ora de direito, então o comitê achou interessante deixar, num
436 primeiro momento, todos juntos. Depois do treinamento dos avaliadores, alguns
437 sugeriram ainda a divisão em mais grupos, tendo em vista critérios diferentes de
438 avaliação. Assim, o comitê resolveu formar 20 grupos de técnicos, são praticamente 200
439 funcionários. E começamos com o grupo 1 aqui, formado por todos os profissionais de
440 nível técnico do departamento de Antropologia, então aqui o avaliador vai ter total
441 autonomia para fazer as avaliações com o critério que ele entender justo e aqui temos a
442 possibilidade de progressão entre 1 e 3, depende de quem vai ficar em 1º lugar na lista.
443 Se for um técnico que está no início da carreira (A) vai consumir toda a verba, se no
444 caso for essa pessoa só dá pra progressão vertical de um. Grupo 2, nós temos o FLC
445 (Departamento de Letras Clássicas), aqui já tem um número maior de funcionários e tem
446 2 pessoas que não podem participar dessa etapa, e as possibilidades aqui são entre 1 e
447 3 técnicos para a progressão. Temos FLF (Departamento de Filosofia) que já é um
448 pouco mais cruel, só há 1 possibilidade de progressão vertical nesse grupo, é um
449 departamento pequeno, mas passando no departamento eu percebi que também há
450 monitores bolsistas desempenhando funções na secretaria. Esse é um outro assunto
451 que a faculdade pode discutir posteriormente, quando os monitores estão
452 desempenhando funções de funcionários eles contribuem para faculdade, mas o número
453 de funcionários fica reduzido. Isso tem acontecido em vários setores, aconteceu também
454 na nossa área de informática, então temos 4 funcionários e somente 1 poderá progredir
455 verticalmente. O próximo grupo é do Departamento de Geografia, cujas possibilidades
456 são bem melhores, então entre 5 e 8 profissionais poderão ascender verticalmente.
457 Departamento de História, entre 2 e 4. Linguística já é uma situação um pouquinho mais
458 complicada, com uma única possibilidade de progressão vertical e dependendo de quem
459 seja contemplado será possível ainda fazer uma progressão horizontal, uma vez que tem
460 profissionais no nível 3B, 2B e não tem ninguém no nível A, então mesmo sendo um
461 grupo pequeno, é possível fazer algum tipo de progressão melhor do que somente uma
462 progressão vertical, mas dependerá de quem for o melhor avaliado. O Grupo 7, Letras
463 Modernas, entre 1 e 2, e tem dois não habilitados. Departamento de Letras Orientais,
464 alguns profissionais de lá já manifestaram interesse em fazer algum tipo de avaliação e
465 progressão diferente do que a gente propõe, e a gente gostaria de ter discutido isso com
466 o chefe do departamento, mas foi respondido que ele estava esclarecido e não
467 participaria dos nossos treinamentos. O Departamento de Ciência Política, 1 progressão
468 vertical. Teoria Literária, 1 progressão. E Sociologia, entre 2 e 3, porque aqui tem duas
469 pessoas novas, até 3 poderão progredir verticalmente. Bom, foram os 11 grupos de
470 departamento, os demais grupos, e creio não ser necessário me estender, pois todos
471 foram formados seguindo esse mesmo critério. Então, os departamentos ficaram
472 separados, área administrativa, área financeira, área acadêmica, biblioteca, e todos eles
473 com as possibilidades de progressão dentro do grupo. Entendemos não ser adequado o

A T A S

474 envio dos valores, mas o comitê tem todos os cálculos feitos e podemos discutir isso
475 com cada avaliador em outra oportunidade. Gostaria de acrescentar que quando o
476 comitê estava fazendo a divisão dos grupos, divisão esta realizada somente no último
477 sábado, porque o DRH não havia disponibilizado o valor financeiro e não havia
478 condições de fazer todos os cálculos sem esses dados. Sabíamos que se tratava de 6%
479 da folha salarial, mas não tínhamos essas informações financeiras. Após a realização
480 dos cálculos, na segunda-feira entregamos a proposta para a pauta do CTA. Havia um
481 erro num determinado grupo, pois, como ele foi montado no sábado, um funcionário
482 ligado ao núcleo foi colocado pelo comitê na área acadêmica. Mas percebemos isso e já
483 corrigimos, então quando for divulgado oficialmente, e pretendemos fazer isso amanhã
484 se a proposta for aceita, já vai com essa correção. Estou à disposição para as dúvidas
485 que vocês tiverem e outros membros do comitê também poderão dar explicações”. Com
486 a palavra, o Prof. Dr. Vagner Gonçalves Silva pergunta: “Se eu entendi bem, nós então
487 não teremos o total de referências dentro do grupo, é isso? A gente sabe que, por
488 exemplo, pode ser de 3 a 5 promovidos, agora sem esse total de referências, não estou
489 entendendo como que a gente vai estabelecer se vai 1, 2 ou 3?”. Com a palavra,
490 Normando Peres Silva Moura, responde: “Bom, eu tenho os cálculos feitos, agora se o
491 colegiado disponibilizar esses dados posso enviar para os avaliadores. A avaliação não
492 pode se basear no valor financeiro, tem que estar baseada no mérito. Então o papel do
493 avaliador é ver qual funcionário tem um nível maior de entrega naquele departamento e
494 esse funcionário deve ter uma avaliação diferente dos demais. Após isso, o comitê vai
495 aplicar a progressão dentro do grupo.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Vagner Gonçalves
496 Silva pergunta: “Então não é o avaliador que neste momento indica?”. Normando Peres
497 Silva Moura responde: “De certa forma ele vai indicar, se fizer isso em forma de
498 avaliação. Mas se ele pegar o funcionário que ele quer que seja contemplado, dentro do
499 departamento, ele tem autonomia.”. Com a palavra, o Prof. Dr. Vagner Gonçalves Silva
500 esclarece a pergunta: “Minha questão é um pouco prática, por exemplo, eu tenho um
501 funcionário técnico 1 que pode ser técnico 5 e tenho um técnico 2 que pode ser técnico
502 3. A minha decisão, por exemplo, pode ser de que esse 1 vá para o 5? Mas então ele
503 não vai porque não pode pular todos esses níveis?”. Com a palavra, Normando Peres
504 Silva Moura responde: “Sim, mas ele ganha. Ele não vai poder pular todos os níveis,
505 mas se o senhor fizer uma avaliação de um funcionário de nível 1 como um funcionário
506 de nível 5 e o de 2 como nível 3, o de nível 1 ele está com a prioridade, então será
507 aplicado nessa ordem.”. Com a palavra, Prof. Dr. Vagner Gonçalves da Silva pergunta:
508 “Então quer dizer, a distância aonde ele está e onde deveria estar é um critério para ser
509 usado pelo comitê?”. Normando Peres Silva Moura responde: “Isso, pela proposta é o
510 topo. Só que nos casos de empate, poderá ser formado um colegiado para resolver
511 esses problemas. Mas se ele é 1 e for avaliado como 5, ele é um excelente funcionário e
512 está defasado. Se o 2 for avaliado como 3, quem ganha é o 1 que foi avaliado como 5.
513 Eu tenho os dados com os números, se vocês acharem interessante eu posso abrir um
514 exemplo desse grupos com valores para explicar melhor.”. Com a palavra, o Prof. Dr.
515 Ronald Beline Mendes, pergunta: “Em primeiro lugar eu queria dizer que me parece pelo
516 menos em princípio uma boa proposta, se eu a comparo com o que a gente fez da última

A T A S

517 vez, pelo menos na minha concepção me parece que está muito melhor do jeito que
518 está. Do modo como foi apresentado a impressão que dá é que quanto maior o número
519 de funcionários no setor, pensando em departamentos, por exemplo, maior é o número
520 possível de ascensões na carreira. E aí eu fiquei pensando se isso seria solúvel, o que
521 provavelmente não é, mas e se a gente comparasse, falando assim dá impressão que
522 estou propondo e eu não estou propondo, é uma dúvida. Digamos que, por exemplo, se
523 você olha para o Departamento de Linguística que tem 3 funcionários e olhando só para
524 aqueles 3, de acordo com a minha avaliação, 1 deles acabe sendo promovido. No
525 Departamento de Letras Modernas, por exemplo, que tem um número maior de
526 funcionários, de acordo a avaliação da chefia daquele departamento, todos aqueles que
527 podem ser promovidos acabem sendo. Eu fico me perguntando o seguinte: se a gente
528 cotejasse 2 departamentos, será que não seria o caso de que 2 de 1 pequeno e não
529 todos do maior pudessem ser promovidos? O que eu estou querendo dizer é o seguinte:
530 avaliando os funcionários, não só de um setor menor, mas de um setor maior será que,
531 digamos, a divisão do bolo não seria diferente? Repito, é uma dúvida, eu não entendi
532 direito qual é o critério. Agora, mesmo assim, está me parecendo uma proposta melhor
533 do que aquilo que foi feito na vez passada.”. Com a palavra, Prof. Dr. Fernando de
534 Magalhães Papaterra Limongi diz: “Só lembrar que essa proposta foi fruto de uma
535 conversa que tivemos no treinamento em que expusemos a dificuldade na vez anterior e
536 essa proposta justamente procura encontrar a única forma possível dos avaliadores, de
537 fato, terem peso sobre a progressão. Porque o que a gente concluiu é que há
538 comparações que são possíveis de serem feitas, porque os chefes (avaliadores) não
539 conhecem os funcionários que estão sob avaliação de outro chefe. Então nós fizemos
540 essa tentativa de fazer uma separação em que diminuísse ao mínimo o número de
541 comparações entre diferentes chefias e dando, dentro dos departamentos, sobretudo,
542 comparabilidade para o avaliador e conferindo ao avaliador anteriormente já o quanto
543 que vai poder, qual é o grau de discricção que terá na promoção. Então eu acho que essa
544 é a solução mais adequada para esse processo e que vai permitir então que de fato no
545 interior de cada unidade haja avaliação e a mesma repercuta sobre o salário, e que
546 promoções sejam de fato feitas evitando aquele mercado péssimo que a gente teve ao
547 final da última avaliação que foi a coisa mais sem sentido da qual eu já participei na
548 minha vida. Dessa forma a gente tem alguma comparabilidade, alguma possibilidade, de
549 fazer de fato a avaliação, mas acho que a proposta contempla o que foi conversado
550 aquele dia e permite que a gente exerça papel de avaliador.”. Com a palavra, Prof. Dr.
551 José Nicolau Gregolin Filho pergunta: “Em parte, eu acho que o colega colocou, mas é
552 uma dúvida mesmo que eu tenho. Por exemplo, nos grupos mais próximos do meu
553 âmbito vejo funções que não são semelhantes. Tem um número de habilitados, entendo,
554 mas eles têm funções que são completamente fora de comparação, quer dizer, você tem
555 subordinados e chefes juntos, hierarquia diferentes. Na hora de avaliar como é que pesa
556 isso, ainda mais se junto tem um funcionário que tem 1 mês? Como é que fica isso?
557 Gostaria de um esclarecimento nesse sentido e é dúvida mesmo, entendo a dificuldade
558 do processo de avaliar.” Com a palavra, a Representante dos Funcionários Marie Marcia
559 Pedroso responde: “Professor, dentre os treinamentos, principalmente no workshop, que

A T A S

560 houve para o CA já existe essa preocupação, até quando a gente tentou trazer pra cá
561 pra fazer mais subdivisões foi pensando nisso. Chegou a uma proposta que não foi
562 aprovada pelo DRH que era o que, separar a avaliação de chefias com subordinados. O
563 DRH não permite que se faça essa tal separação, todos tem que ser colocados juntos.”.
564 Com a palavra, Normando Peres Silva Moura complementa: “Essa discussão, antes da
565 implementação da 1ª etapa da carreira, o sindicato discutiu isso com a Comissão
566 Paritária que está acima dos comitês, e naquele momento o SINTUSP levantou a
567 seguinte questão: se os chefes ficarem separados a universidade pode fazer uma
568 carreira somente de chefes. Então o próprio sindicato optou em não separar os
569 funcionários. Lógico, agora nesse momento, se os chefes ficassem separados, seria
570 interessante para os funcionários não concorrer com seus avaliadores. Mas o DRH não
571 permite isso, então não há o que fazer. Quanto ao que o professor mencionou, juntar 2
572 departamentos, vamos imaginar o caso da Linguística, é um departamento pequeno, e o
573 Departamento de Filosofia, outro departamento pequeno. É possível juntar, mas como
574 são 2 avaliadores diferentes de repente os 2 ou 3 funcionários da Linguística poderão
575 ser promovidos e nenhum da filosofia. Então, com a nossa proposta nós estamos
576 garantindo, no mínimo, que 1 funcionário da Linguística seja promovido nessa etapa e 1
577 funcionário da Filosofia. E vale lembrar que são 3 etapas, então se tivéssemos feito
578 dessa forma na 1ª etapa, em média poderíamos fazer uma progressão onde de cada 4, 3
579 poderiam ascender verticalmente na carreira no grupo dos técnicos. No grupo superior é
580 bem mais tranquilo, tem verba, tem muita contratação, a faculdade tem recentemente
581 vários profissionais de nível superior e isso influencia no montante. Quanto ao que
582 professor mencionou ali, profissionais com funções muito diferentes, um dos grupos é o
583 grupo superior, nós temos lá profissionais da área financeira, analistas de sistemas,
584 pessoas ligadas a departamentos e laboratórios, é um grupo bem diversificado, mas o
585 comitê analisou e, se fizesse uma separação, o grupo dos departamentos ficaria com um
586 número alto de profissionais não habilitados e todos que estão habilitados na carreira
587 seriam contemplados na vertical, independente de ter merecimento. Então, pensando
588 dessa forma, o comitê entendeu que seria melhor juntar esse grupo e nas avaliações
589 verificar. Se houver algum tipo de critério diferente, o comitê chama o colegiado e, dentro
590 daquele grupo, os melhores avaliados serão contemplados. Vale lembrar que na etapa
591 passada todos os funcionários ficaram num grupo só, e a divisão do montante foi feita de
592 forma horizontal, na qual transformamos a carreira em aumento salarial, isso gerou um
593 grande problema. Agora, nessa etapa vai ser diferente, pelo menos a gente espera que
594 seja.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior diz: Em primeiro lugar estou
595 totalmente de acordo com essa segmentação em grupos, eu acho que dê talvez até pra
596 discutir a conformação do grupo, mas eu acho que essa segmentação é chave, senão a
597 gente não tem a mínima capacidade de comparação entre os funcionários. Dito isso,
598 para aqueles que têm áreas maiores, um número maior de funcionários para avaliar
599 dizer que você pode produzir uma progressão vertical de 2 a 3, isso eu acho que de
600 alguma maneira limita as possibilidades, porque eventualmente, dependendo da
601 situação, você pode optar por fazer, digamos, 2 progressões verticais e ter recurso ainda
602 para fazer, digamos, 2 horizontais com 2 letras cada uma, e 1 outra com 1 letra,

A T A S

603 dependendo da situação que você tem. Então, vamos dizer assim, você combina
604 progressões verticais com horizontais, e às vezes isso é razoável do ponto de vista do
605 grupo, você não tem uma definição tão nítida de quem é exatamente que vai ter
606 progressão, então você pode definir de forma mais “nuançada” a avaliação. Então
607 mesmo estabelecida a prioridade para você ter progressões verticais, você pode, em
608 situações com número maior de funcionários, ter essa possibilidade de, digamos, acertar
609 as coisas de uma forma menos drástica do que escolhendo 1, 2 e ponto.” Com a palavra,
610 Normando Peres Silva Moura, responde: “Bom, primeiro vou responder sobre as 2
611 possibilidades de progressão horizontal, não é possível, o DRH não permite. O
612 funcionário só pode progredir um nível, se ele for técnico 1, independente da letra, ele só
613 pode ir pra técnico 2 no início da carreira. Então, se for técnico 1A, B, C ou D, ele só
614 pode ir pra técnico 2A e se ele for técnico 1A ele só pode ir pra técnico 2B (progressão
615 horizontal), não pode ir do A direto para o C, então não há possibilidade de 2
616 progressões. A única hipótese que o DRH permite, está em portaria, é no caso do
617 técnico 3 D que, de acordo com a tabela salarial que vocês tem aí, tem o salário maior
618 do que o técnico 4A, isso constitucionalmente é ilegal, então, se ele progredir de técnico
619 3D para 4A, ficaria com o salário mais baixo. Aí só nesse caso o DRH permite que ele vá
620 para o nível 4B. Agora professor, quanto ao senhor fazer 2 progressões verticais e 2
621 horizontais, isso é possível, em forma de avaliação. Se o senhor avaliar seu funcionário
622 hoje, no nível que ele está, o mesmo não poderá progredir verticalmente, em hipótese
623 alguma. Então se um funcionário hoje tem nível 3 e é avaliado como nível 3, o mesmo
624 não poderá progredir para o nível 4. Se o senhor quiser fazer isso dentro do seu
625 departamento, o senhor tem autonomia, você vai avaliar seu funcionário no nível que ele
626 está e dá uma progressão horizontal, só uma casa.”. Com a palavra, Prof. Dr. Vagner
627 Gonçalves Silva pergunta: “Em que momento a gente decide esse caso que Brasília
628 perguntou?”. Com a palavra, Normando Peres Silva Moura responde: “Individualmente,
629 nós vamos conversar com os avaliadores. Então os mesmos poderão ter acesso aos
630 dados dos seus funcionários, nós não vamos colocar para todos, mas o departamento
631 pode entrar em contato com o comitê que pode disponibilizar aqueles cálculos e,
632 mediante os cálculos ele pode tomar algum tipo de decisão. O comitê não recomenda, a
633 avaliação é baseada no mérito e não nos valores da tabela. No semestre passado,
634 vários técnicos, pelo fato de ser progressão horizontal, estavam no final de carreira (1D)
635 e passaram automaticamente para 2A, como foi generalizada, esses funcionários nem
636 estavam no nível dos técnicos 2 e ficaram no mesmo nível porque foi dada essa
637 progressão. Então, o avaliador pode fazer isso, ele vai ter acesso a essa informação,
638 pode discutir com o comitê e a gente vai explicar que nesse caso, se foi esse o
639 contemplado, pode ser mais de 1, 2 ou 3, pode ser 2 verticais, 1 na horizontal,
640 lembrando que sempre tem um limitador que é a verba do grupo. Então, se faz uma
641 progressão vertical e sobra um dinheiro que não dá mais uma progressão vertical, então
642 o comitê só pode aplicar a horizontal no próximo colocado.”. Com a palavra Prof. Dr.
643 Vagner Gonçalves Silva, pergunta: “Então quando ele for aplicar o horizontal aí sim o
644 avaliador pode ser chamado?”. Com a palavra, Normando Peres Silva Moura responde:
645 “O comitê já aplica a progressão vertical no 1º colocado. Vamos imaginar a situação em

A T A S

646 que ele pode progredir, dentro do grupo, 2 funcionários. Então o comitê aplicou e um
647 funcionário foi contemplado. O próximo colocado na avaliação, se tiver dinheiro para ser
648 progressão vertical, vai na vertical, se não tiver, ele vai na horizontal, mesmo tendo
649 condições para uma progressão vertical, porque é um limitador financeiro.“. Com a
650 palavra, Profa. Dra. Viviana Bosi pergunta: “No meu departamento tem a possibilidade
651 de 1 apenas ascender verticalmente, então o que está acontecendo é que as pessoas
652 estão tentando entrar num consenso junto comigo para decidir quem seria dessa vez
653 esse funcionário, mas dependendo de quem for, digamos que ele já seja de um nível em
654 que a progressão dele significa um arrastar bastante daquela verba, isto significa que os
655 outros, se merecerem, todos poderiam ter uma progressão horizontal, ou pode
656 acontecer, dependendo do caso, que alguns fiquem sem a progressão horizontal,
657 mesmo que a gente tenha combinado que iam, dependendo da limitação de verba?”.
658 Com a palavra, Normando Peres Silva Moura responde: “A recomendação do DRH é
659 priorizar a progressão vertical baseada no mérito. Alguns professores já manifestaram
660 interesse de fazer uma horizontalização dentro do seu departamento.”. Com a palavra,
661 Profa. Dra. Viviana Bosi complementa a pergunta: “Tudo bem, a gente concorda que
662 esse um teria. Mas aí eu gostaria de saber se todos os outros terão a possibilidade da
663 horizontal. Quer dizer, eu acho que a gente deveria sim ter acesso, cada avaliador, a
664 essa limitação da verba para poder pensar um pouco. Mas, digamos, que eu tenho
665 R\$2.500,00 de verba e que a promoção de 1 vertical vá consumir R\$1.000,00, sobra
666 R\$1.500,00 para os outros e eu preciso saber como é que eu vou jogar para os outros
667 terem progressão horizontal.”. Com a palavra, Normando Peres Silva Moura responde:
668 “Em forma de avaliação é possível, apesar que alguns membros do comitê se
669 manifestarem que não vai dá. Mas se o avaliador, como eu mencionei anteriormente,
670 avaliar o funcionário como o mesmo nível que ele atua hoje, o comitê não tem como
671 aplicar a progressão vertical. A prioridade é vertical, mas o comitê não pode aplicar a
672 progressão vertical se o funcionário for avaliado no nível que está. Agora, se a sua
673 avaliação, ou de seu funcionário estiver acima, o comitê vai priorizar a progressão
674 vertical. Agora, quanto aos dados, nós estamos com eles disponíveis, então podemos
675 conversar individualmente e passá-los para cada avaliador, não dos demais
676 funcionários.”. Com a palavra, Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior pergunta: “Pela
677 resposta que você deu pra ela, basicamente você disse que dependendo das
678 informaçõezinhas que você tem lá, se tem o adjetivo a, b ou c, o comitê pode pegar todo
679 o trabalho que ela teve, de negociação para definir alguém que vai na vertical e os outros
680 que vão na horizontal, e dizer simplesmente que todo mundo que foi definido como na
681 horizontal vai progredir na vertical. O comitê pode fazer isso?”. Com a palavra,
682 Normando Peres Silva Moura, responde: “Não, o comitê não pode passar por cima de
683 uma decisão do avaliador. O comitê vai seguir as orientações do DRH. O mesmo
684 recomenda a progressão vertical. Se o chefe quer fazer a horizontal dentro do grupo,
685 que faça em forma de avaliação. E a única possibilidade dele fazer em forma de
686 avaliação é mantendo o funcionário no nível que ele atua hoje. Se ele avaliar um
687 funcionário no nível seguinte, se a orientação é a progressão vertical, o comitê vai aplicar
688 a tabela com os cálculos. E então, mesmo o avaliador querendo fazer a progressão

A T A S

689 horizontal no grupo, isso não vai ser possível.”. Com a palavra, o Senhor Presidente,
690 complementa a resposta: “O que é o aspecto estratégico dessa avaliação? É a avaliação
691 do avaliador. É o avaliador que está, na verdade, com a tarefa mais importante nas
692 mãos, embora nós saibamos que esse instrumento de avaliação não é da nossa
693 preferência. De qualquer maneira tudo depende da seriedade e dos critérios que foram
694 feitos para a avaliação, porque o que o comitê vai fazer? O comitê vai receber as
695 avaliações e vai trabalhar com aquilo que o avaliador fez. Ele não vai inventar uma
696 avaliação. Se o avaliador colocar ‘excelente’ para todo mundo, ele não tem o que fazer.
697 Se colocar, por exemplo, ‘médio’ para todo mundo, também não tem o que fazer. Então
698 este é o problema da história toda. Quer dizer, a avaliação tem que ser feita com muito
699 rigor, muita qualidade, tem que ser pensada de uma maneira que equilibre mérito e
700 justiça.”. Com a palavra, Prof. Dr. Vagner Gonçalves Silva pergunta: “Quando eu faço a
701 avaliação de mérito, estou entendendo que a avaliação de mérito vertical vai dizer se o
702 fulano está em T1 e merece ir para T3, por exemplo. Vamos supor que deu pra fazer
703 uma vertical, sobrou referência que pode ir para um segundo que anda uma letra na
704 horizontal. Aí sobrou referência, mais uma letra para o próximo, não pra ele. Agora
705 vamos supor que no segundo ou terceiro, chegou para uma pessoa que estivesse no 1D,
706 aí essa pessoa teve vertical. Quer dizer, o próprio sistema aí também tem uma falha que
707 pode beneficiar a verticalidade pra quem está no limite, sem que o avaliador diga assim:
708 ‘Não, mas espera aí, eu prefiro que esse 2D seja enviada para um outro que está no
709 começo de carreira, mas que demonstre um empenho maior’. Então, por isso eu entendo
710 a pergunta da Viviane, quer dizer, esses dados para gente seriam importantes, até
711 porque a gente não pode ter a ilusão de que essa avaliação de mérito é absolutamente
712 objetiva, ela só é objetiva dentro do que é possível, porque a gente está comparando
713 pessoas e não medidas, pesos, alturas, enfim... tem uma parcela subjetiva aí. Então,
714 talvez se, a gente pudesse, não digo nessa avaliação, mas já começar a pensar nas
715 próximas avaliações também nessa possibilidade de conjugar esse dado, seria
716 importante. A segunda coisa que me fez pensar em relação ao que o Sérgio disse, é o
717 seguinte, eu acho que essa avaliação está infinitamente melhor que a anterior com
718 certeza, novamente parabéns ao comitê que está trabalhando bastante nesse sentido de
719 melhorar o processo. Mas ainda tem um problema que é do grupo heterogêneo, que
720 nem esse grupo dos superiores felizmente agora tem verbas suficientes para dar, entre
721 25 pessoas, 10 posições verticais. Mas isso não vai ser assim sempre, vai mudar. Então
722 a gente também precisa começar a pensar como nesse grupo heterogêneo conseguimos
723 manter esse mesmo critério que tem nos departamentos, que eu acho super
724 interessante. Mas ainda no grupo heterogêneo não, porque aí você vai ter 3, 4
725 avaliadores que vão ser diferentes para avaliar diferentes pessoas. Enfim, fica aqui como
726 sugestão, talvez para gente trabalhar mais nesse sentido nas próximas avaliações.”.
727 Com a palavra, Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento diz: “Eu, em absoluto, não
728 concordo com essa forma de avaliação de jeito nenhum, um absurdo total, complicado
729 demais. Cada vez mais que você tenta amenizar, tudo bem que a comissão amenizou
730 um pouco, mas vai ficar complicado do mesmo jeito. Então a coisa poderia ser muito
731 mais simples, mas não é o caso agora de discutir sobre isso. Agora, já que estamos tão

A T A S

732 complicados assim, gostaria de um esclarecimento. Por que um departamento grande,
733 com poucos funcionários não poderia ser beneficiado no processo?”. Com a palavra,
734 Normando Peres Silva Moura, responde: “O critério utilizado pelo comitê foi o mesmo
735 que o DRH utiliza, 6% dos funcionários daquele grupo. O Departamento de Filosofia tem
736 poucos funcionários. É um departamento grande, mas tem um número reduzido de
737 funcionários e 6% da verba salarial desse grupo representa o montante que só dá pra
738 fazer 1 progressão. Certamente não vão ficar satisfeitos, mas se tirasse dinheiro de um
739 departamento passasse para seu departamento, o outro não ia ficar satisfeito também.”.
740 Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Professor Milton, eu entendo que esse seu
741 comentário é muito pertinente, mas na verdade é uma crítica à direção, porque, se os
742 recursos estão desequilibrados, o problema não é da avaliação. Quer dizer, talvez
743 tenhamos que repensar este desenho de distribuição. Eu acolho essa crítica e acho que
744 talvez tenhamos que levar essa objeção seriamente e verificar, por exemplo, se essa
745 distribuição é adequada.”. Com a palavra, Prof. Dr. Cláudio de Souza diz: “Isso que nós
746 estamos vivendo hoje não é exatamente a carreira em si. Quando esta foi proposta, pela
747 nova reitoria, em primeiro momento mudaram a nomenclatura dos funcionários. Num
748 segundo momento, deram um aumento generalizado sem nenhum critério de avaliação.
749 Nós estamos vivendo uma etapa de 3 fases que ainda faz dessa adaptação da nova
750 carreira. A carreira começa em 2014, num outro formato, em que o funcionário se
751 candidata a um cargo mais elevado, então enquanto a essa restrição hoje de poder
752 andar só um ‘degrauzinho’, na nova fase ele pode mudar. Então não é ainda o formato
753 final da carreira, isso é só uma adaptação, de adequação da situação anterior para a
754 nova que eles querem. Com certeza, ninguém aqui do CA gostaria de estar nessa
755 função que nós estamos de ter que apresentar pra vocês esses critérios esdrúxulos às
756 vezes, essas verbas inadequadas, esse formato meio grotesco de avaliar funcionário,
757 mas é o que nos propôs a reitoria e nós estamos cumprindo a missão que temos
758 dolorosa de ter que fazer isso. No caso do que o professor citou, grupos de gente
759 heterogênea, nós exercitamos um fracionamento maior de alguns grupos que estavam
760 muito heterogêneos, mas ao final, os subgrupos que se formavam não tinham capital
761 suficiente para fazer grande coisa. Se você não tiver pelo menos 4 pessoas num grupo,
762 você não faz grande coisa, visto já o caso da linguística que com 3 vai poder promover 1
763 só. Então, foi preciso sacrificar um pouco da coerência da divisão dos grupos, mas para
764 formar um grupo mais heterogêneo com capital suficiente para se fazer alguma coisa.
765 Vai penalizar os avaliadores? Vai. Essa carreira, dita dos funcionários, é dos avaliadores,
766 vocês é quem dizem, o professor aqui está imaginando uma forma de conseguir, através
767 da avaliação, identificar para carreira quem é o funcionário que ele precisa que tenha a
768 evolução funcional que ele imagina. Então, a carreira é de vocês, para assumirem. Se
769 houvesse uma empresa profissional, que trabalha com essas coisas, estaria fazendo de
770 uma forma melhor do que está acontecendo aqui, mas infelizmente foi a forma barata
771 que a reitoria colocou de impor uma carreira de funcionários. Com funcionários
772 trabalhando que não podem dedicar tempo integral para fazer as avaliações dos textos
773 que serão apresentados, tem ainda que cumprir outras obrigações e tentar entregar a
774 coisa o mais justa possível para os funcionários, de acordo com o que vocês pensam.”.

A T A S

775 O Senhor Presidente passou à leitura do abaixo-assinado encaminhado por um grupo de
776 funcionários ao diretor da faculdade, datado de 06 de fevereiro de 2013: “Os funcionários
777 abaixo-assinados vêm mais uma vez ao diretor da FFLCH, Prof. Sérgio Adorno, e ao
778 CTA apresentar o que segue. Em flagrante desrespeito ao decidido pelo Conselho
779 Técnico Administrativo em dezembro passado, o Comitê de Análise desta Faculdade não
780 realizou até o momento a reunião que o CTA decidiu que deveria ser realizada entre o
781 Comitê e os funcionários para apresentação e discussão das propostas que existem de
782 evolução na carreira. Esse comportamento reafirma uma postura de sabotagem da
783 discussão de propostas para a carreira, comportamento assumido pelo comitê desde o
784 início dos trabalhos: 1) apesar de o comitê afirmar em mensagens durante o mês de
785 novembro e dezembro que se reuniria com os funcionários para a apresentação de sua
786 proposta (em nenhum momento menciona a discussão de outras propostas), o comitê
787 convocou reunião com os funcionários apenas para a manhã do dia em que, à tarde,
788 ocorreria a reunião com o CTA (14/12); 2) na reunião dessa manhã, os membros do
789 comitê deixaram claro que estavam ali somente para esclarecer pontos de sua proposta,
790 que já havia sido enviada ao Diretor e ao CTA, mas cujo detalhamento era desconhecido
791 pelos funcionários; 3) no dia 17/12, segunda-feira, às 16h13, o comitê enviou mensagem
792 aos funcionários convocando-os para uma reunião que se realizaria no dia seguinte,
793 18/12, às 13h, para ‘restabelecer o diálogo com os funcionários’. Ou seja, em resposta
794 ao determinado pelo CTA, o comitê convocou ao final de um dia de expediente uma
795 reunião para o dia seguinte, no horário de almoço de inúmeros funcionários, num
796 momento em que vários já se encontravam em férias; 4) fomos a essa reunião com o
797 firme propósito de pedir seu adiamento em razão de sua convocação de última hora e do
798 horário escolhido (13h). O comitê, ao chegar, informou que não realizaria a reunião pelas
799 mesmas razões e, então, decidimos em conjunto transformar o que seria a reunião em
800 uma conversa entre os presentes. Dessa conversa resultou um acordo com os membros
801 do comitê de que este convocaria amplamente uma reunião para a discussão das
802 propostas existentes, em conformidade com o deliberado pelo CTA. Desde então
803 estamos aguardando que a decisão do CTA seja cumprida; 5) em 31/1 o comitê
804 convocou reunião com os funcionários para dar explicações sobre como preencher os
805 formulários de avaliação. Nessa reunião, funcionários presentes cobraram do comitê a
806 reunião para discussão das propostas e, mais uma vez, a resposta do coordenador do
807 comitê foi de que não concordava com a realização da reunião porque acreditava que
808 nela os funcionários poderiam deliberar por outra proposta, que não seria encaminhada
809 pelo comitê ao DRH; 6) em 4/2/2013, o comitê enviou aos funcionários mensagem com
810 os seguintes termos: ‘Caros colegas, o comitê de análise realizou várias reuniões com o
811 intuito de levantar os problemas ocorridos na etapa passada e concluiu que aplicação da
812 horizontalidade primeiramente gerou grandes decepções quando da aplicação da
813 verticalidade, ou seja, um número razoável de funcionários que poderiam ascender
814 verticalmente por esta sistemática ficaram prejudicados. Desta forma começamos a
815 pensar em mecanismos para aplicar a verticalidade de forma a atender um maior
816 número de funcionários que pudessem ser contemplados. A heterogeneidade da FFLCH
817 nos fez concluir que a melhor maneira de aplicar a verticalidade seria através da divisão

A T A S

818 de grupos, que possibilitará que grupos com fazeres similares concorressem entre si, e
819 não simplesmente em uma grande massa de homogenia. Sendo assim, o CA envia para
820 conhecimento os grupos formados.’ Pode-se depreender dessa mensagem que a firme
821 determinação do comitê de não discutir uma proposta que contemple o mais
822 amplamente possível os funcionários (por meio da horizontalização e posterior
823 verticalização) não é devida a qualquer proibição da reitoria nesses sentido (alegação do
824 comitê em algumas ocasiões, provavelmente no próprio CTA), mas a ‘grandes
825 decepções quando da aplicação da verticalidade’. Decepção haverá quando, ao final
826 desta etapa, dos 373 funcionários que somos (316 habilitados), de 80 (na pior hipótese)
827 a 146 (na melhor hipótese, considerando as informações do CA sobre a quantidade de
828 referências por grupo), ascenderem na carreira e a passos largos: um único funcionário
829 poderá obter verticalmente até 4 referências, ou seja, 24% de aumento em seu salário, o
830 que amplificará não só a disparidade salarial já existente entre os trabalhadores, mas
831 também os estrangulamentos no ambiente de trabalho entre profissionais com funções
832 semelhantes, uma vez que, entre 170 (na melhor hipótese) e 236 funcionários (na pior
833 hipótese) poderão ficar como estão. Além disso, como os grupos estão formados por
834 setor, na maioria deles os chefes, chefes-substitutos e assistentes participam juntamente
835 com o restante dos funcionários do seu setor ou de outros setores, o que permite prever
836 que a verticalização será obtida por essas chefias (situação que se tem perenizado ao
837 longo dos processos de carreira dos funcionários da USP). Com a horizontalização,
838 seguindo o critério de evolução obtida pelo funcionário nas avaliações, proposta que
839 gostaríamos de discutir com o comitê e com todos os funcionários, haveria 316
840 progressões (exatamente o número de habilitados), a possibilidade de verticalização
841 com o resíduo da verba por grupos (seja seguindo o critério de solucionar os casos mais
842 graves de disparidade entre a função do funcionário e sua posição na carreira, seja
843 utilizando as reuniões de consenso) e 25 verticalizações automáticas. Na primeira etapa,
844 dos 276 funcionários habilitados, foram contemplados 191 funcionários na
845 horizontalidade, e, além disso, com o resíduo da verba, mais 81 foram verticalizados,
846 nos grupos técnico, básico e superior (por falta de verba e em razão dos critérios de
847 desempate, 2 básicos não tiveram progressão; 1 básico e 1 técnico não tiveram
848 progressão pois suas avaliações não indicaram uma progressão). Ou seja,
849 comparativamente, a proposta de verticalização do comitê para esta etapa contempla, na
850 pior hipótese, 80 funcionários, menos do que a verticalização após a horizontalização
851 feita na etapa passada; 7) insistindo num comportamento já apontado pelos funcionários
852 (e, em certa medida, pelo CTA) como desrespeitoso e antidemocrático, e tentando
853 driblar decisão do próprio CTA, o comitê novamente envia ao CTA que se reunirá nesta
854 quinta-feira (7/2) sua proposta de contemplar apenas 1 em cada 4 funcionários mediante
855 a divisão dos funcionários em grupos, e convoca reunião com os funcionários somente
856 para o dia seguinte ao CTA (8/2). Em vista do exposto e clamando por medidas que
857 garantam que decisões e procedimentos democráticos sejam observados nesta
858 Faculdade, os funcionários assinam abaixo.”. Com a palavra, Normando Peres Silva
859 Moura diz: “O CA quando iniciou seus trabalhos no ano passado, pós os treinamentos do
860 DRH, enviou um e-mail para todos os funcionários com a ideia da proposta, que seria a

A T A S

861 divisão por grupos ou setores. Nesse e-mail, o comitê mencionava que os autores de
862 propostas poderiam enviá-las, pois iria analisá-las e, se houvesse a necessidade, o
863 comitê chamaria os autores para discussão. E as propostas sempre vinham no sentido
864 de horizontal generalizada para todos os funcionários e a sobra se faz alguma coisa.
865 Então, não havia uma proposta concreta que o comitê julgasse interessante para abrir
866 alguma discussão. O comitê fez, naquele momento, reuniões setoriais, pois o mesmo
867 entendeu que uma grande reunião com todos os funcionários seria desgastante, em
868 função do que ocorreu na etapa passada e que, se fosse levada para uma assembleia
869 para decisão dos funcionários como eles querem, poderia surgir alguma proposta em
870 desacordo com a proposta do DRH, como por exemplo, sorteio de vagas, ou
871 horizontalização generalizada. Então, o comitê sempre respondeu, às propostas que
872 vinham com sentido de horizontalizar, que o DRH recomendava não fazer a progressão
873 horizontal generalizada. Depois do CTA, eu entrei em férias e a Marie convocou uma
874 reunião, como menciona no e-mail, foi convocada de um dia pra outro, em função do
875 nosso cronograma, pois por causa do tempo precisava ser apresentada uma nova
876 proposta. Aproximadamente 30 pessoas compareceram a essa reunião e as pessoas
877 que defendem a progressão querem que em qualquer número eles possam decidir pela
878 carreira, quando há um comitê constituído por representantes indicados pela direção e
879 representantes eleitos, treinados para atuar nessa etapa da carreira. O comitê tomou a
880 decisão de fazer reuniões em formato de treinamento quando o sistema ficou pronto, no
881 final do ano. Nós disponibilizamos para que os funcionários começassem o processo de
882 preenchimento dos formulários. Então, em 21 de dezembro, esses formulários já
883 estavam disponíveis. O comitê marcou reunião com os avaliadores, esclareceu a ideia
884 da proposta, marcou reunião com os funcionários, mas preferiu dividir esta última em 3
885 (básicos, superiores e técnicos). E temos aqui as assinaturas dos que compareceram,
886 muitos funcionários não compareceram e não ficaram esclarecidos, mas se os
887 funcionários não comparecem a uma convocação para treinamento da carreira dele, o
888 comitê não pode obrigar esse funcionário a ficar esclarecido, então ele não pode alegar
889 que não está esclarecido, o mesmo teve a oportunidade, assim como vocês avaliadores
890 receberam uma convocação para o treinamento, os que participaram ficaram
891 esclarecidos, os que não puderam comparecer a esse treinamento nós convocamos
892 outra data e, ontem mesmo, eu recebi e-mail do chefe do Departamento de História e do
893 substituto, pedindo para realizar o treinamento. Eu me dispus a fazê-lo hoje, antes do
894 CTA, e acabamos acertando para fazer isso posteriormente. Então, o comitê está
895 esclarecendo as pessoas, só que não colocou para votação, os funcionários querem
896 decidir a carreira. A carreira é colocada pelo DRH. O comitê é treinado para cumprir as
897 orientações do DRH. Então, não podemos colocar em votação alguma coisa que o DRH
898 vai fazer a vistoria técnica e vai barrar a nossa carreira. Como o Cláudio mencionou, a
899 carreira (reenquadramento) está dividida em 3 etapas, porque a carreira de fato começa
900 em 2015, quando o servidor vai fazer a solicitação e, esse comitê constituído vai analisar
901 e, havendo o mérito, ele receberá a progressão vertical.". Com a palavra, o Senhor
902 Presidente faz uma observação: "Independente do respeito que tenho pelos funcionários
903 e divergências de posições, eu acho que parte dos problemas aqui relatados estão

A T A S

904 relacionados com a incompreensão da natureza dessa atividade. Temos aqui uma série
905 de mecanismos de equalização dos benefícios, a política de salário que é uma política
906 geral em função das categorias, e os aumentos são feitos como política geral. As
907 pessoas têm uma progressão, vamos dizer assim, pelo tempo que é geral para todos. Há
908 ainda outra política que a reitoria tem feito, que é pagamento da bonificação por
909 produtividade, igual para todos, independentemente da função ou categoria. A natureza
910 desta atividade de avaliação funcional é de outra natureza, quer dizer, ela não está
911 distribuindo o benefício para todas as categorias do corpo administrativo; está
912 procurando criar mecanismos para diferenciar o desempenho e para identificar aqueles
913 que têm vocação para coordenação, para liderança, para chefia, e que se possa, de
914 alguma maneira, promover investimentos no melhor desempenho funcional. O que nós
915 temos que batalhar, e isso eu acho importante, é pelo aperfeiçoamento, transparência,
916 seriedade e para que todos os funcionários possam saber como foram avaliados, porque
917 foram avaliados, quais os resultados alcançados e dar a quem quer que tenha sido
918 avaliado o direito de recorrer. Eu queria dizer que, embora eu respeite a posição dos
919 funcionários que assinaram o abaixo-assinado, eu acho que não se trata de uma política
920 universal, provavelmente serão 80 ou 90 os beneficiados, como se faz quando docentes
921 e estudantes concorrem a uma bolsa. E essa é uma avaliação a mais, se um funcionário
922 acha que deve ficar 30 anos sem precisar ter nenhum desempenho a mais do que lhe
923 compete sua descrição de trabalho, é um direito dele, mas também sabe que não terá os
924 benefícios previstos pelo programa de progressão na carreira funcional. Agora, se um
925 funcionário que pode dar mais, que tem mais capacidade, se sente estimulado, ele tem
926 todo o direito e, se ele se sentir injustiçado, tem todo o direito de reclamar e nós teremos
927 de responder.". Com a palavra, o Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria diz: "Eu
928 também gostaria de fazer uma defesa da progressão vertical, porque na última avaliação
929 eu estava na chefia do DLCV e aconteceu uma flagrante injustiça, em função da
930 aplicação da progressão horizontal. Departamento com 8 ou 9 funcionários e, na minha
931 avaliação, a funcionária que ficou em 1º lugar, porque, de fato, trabalha muito, carrega
932 praticamente o departamento nas costas, foi de 1D para 2A. A funcionária que ficou em
933 último lugar na avaliação, porque, de fato, tem problemas, embora seja uma funcionária
934 que está há muito tempo no departamento, mas não rende e não se empenha tanto,
935 também era 1D e foi para 2A. Ou seja, todo o trabalho da avaliação me pareceu um
936 tanto inócuo, porque 2 pessoas avaliadas de maneira completamente distintas, ficaram
937 com a mesma situação funcional. Acho que temos agora a oportunidade de fazer o
938 mérito, então cabe aos avaliadores, de fato, reconhecerem o mérito do funcionário para
939 que tenha essa avaliação vertical, como disse o Sérgio, as outras progressões que são
940 universais já não são poucas.". Com a palavra, Marie Marcia Pedroso diz: "Em primeiro
941 lugar, vou falar como representante desse colegiado e como membro do CA. Eu acho
942 que nesse último ano a gente não se sente como CA, mas como executor de regras que
943 vem de outra instância. O comitê vem passando por muitas discussões internas, porque
944 todos nós temos plena consciência de que nesse universo atual de 316 que tem a
945 faculdade, com certeza mais de 90% tem capacidade, formação, se entrega para
946 ascender nessa carreira. Melhor seria se tivéssemos o poder de fornecer essa ascensão

A T A S

947 a todos. Mas não o temos. Estamos fazendo o papel de cumprir o que veio de uma
948 resolução feita num universo dentro de outro gabinete, por uma outra comissão paritária.
949 Entendemos também que essa carreira, vem sendo construída, inclusive, com
950 reivindicações a anos, por parte do sindicato dos funcionários que ajudou a construí-la.
951 Sabemos também que o sindicato dos funcionários, se sente ainda não contemplado
952 com a carreira que eles queriam implementar na universidade. Nós não temos nada
953 disso hoje, o que temos é o que está aqui agora e dentro disso, temos vivido momentos
954 muito difíceis, tanto para desempenhar nossas funções, como estar nesse comitê,
955 porque as regras aqui estão feitas. Entendemos os abaixo-assinados, em todo momento
956 nós procuramos passar de alguma forma para os funcionários. Gostaríamos de poder
957 fazer alguma coisa que pudesse atender a todos. Não podemos. Levantamos sugestões,
958 inclusive, tanto no *workshop* organizado pela reitoria, como nos treinamentos do DRH,
959 propostas que pudessem melhorar a situação e a resposta que obtivemos foi que como
960 esta carreira foi montada por uma comissão paritária, o DRH também não poderia fazer
961 mudanças sem que essa comissão participasse desse movimento. Houveram propostas
962 para retirarem itens, outras para incluir, e várias dessas ações não puderam ser
963 implementadas porque o processo da carreira já estava em curso. Uma coisa que eles
964 ainda nos sinalizaram, e que hoje eu vejo pelo calendário que estamos trabalhando
965 também não vai ser possível, que talvez pudesse haver alguma reformulação para a
966 implementação da 3ª fase. Com esse calendário que estamos vivendo, e da forma como
967 as coisas estão, eu também não consigo ver muito prazo para isso, uma vez que os
968 trabalhos do CA tem previsão de encerramento para abril, porque é intenção da reitoria
969 que carreira não se misture com acordos salariais, então o trabalho pára por 1 ou 2
970 meses para discussões salariais, para se começar a 3ª fase e entregar tudo isso ao fim
971 do mandato do reitor. Então, a grosso modo, a gente tem pelo menos 4 meses pra frente
972 de trabalhos mais duros.". Ninguém mais fazendo uso da palavra, o Senhor Presidente
973 passa à votação da proposta. Após votação, a proposta foi **APROVADA** com 12 votos
974 favoráveis e 5 abstenções). **2. AFASTAMENTO DOCENTE E DE SERVIDORES NÃO**
975 **DOCENTES *encaminhados ad referendum* (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de**
976 ***pedidos de destaque*).** **2.1.** Pedido do DL no sentido de que a Profa. Dra. **Beatriz**
977 **Raposo de Medeiros** seja autorizada a afastar-se por **43 (quarenta e três) dias, de**
978 **28/12/2012 a 08/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de desenvolver projeto
979 de pesquisa na University College Dublin, na Irlanda (Proc. 04.1.1735.8.5). **2.2.** Pedido
980 do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. **Mario César Lugarinho** seja autorizado a
981 afastar-se por **243 (duzentos e quarenta e três) dias, de 1º/12/2012 a 31/07/2013**,
982 s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar estágio de pós-doutoramento na
983 Universidade de Lisboa, em Portugal (Proc. 12.1.1188.8.2). **2.3.** Pedido do DLCV no
984 sentido de que o Prof. Dr. **Manoel Mourivaldo Santiago de Almeida** seja autorizado a
985 afastar-se por **303 (trezentos e três) dias, de 1º/02 a 30/11/2013**, s.p.v. e, das demais
986 vantagens, a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado na Universidade Federal de
987 Minas Gerais, em Belo Horizonte (Proc. 12.1.4881.8.0). **2.4.** Pedido do DH no sentido de
988 que o Prof. Dr. **Jorge Luís da Silva Grespan** seja autorizado a afastar-se por **60**
989 **(sessenta) dias, de 27/12/2012 a 24/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de

A T A S

990 realizar pesquisa na Universidade Técnica de Berlim, na Alemanha (Proc.
991 89.1.1147.8.0). **2.5.** Pedido do DLCV no sentido de que a Profa. Dra. **Annie Gisele**
992 **Fernandes** seja autorizada a afastar-se por **150 (cento e cinquenta) dias, de 04/08 a**
993 **31/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar pesquisa de pós-doutorado
994 em São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Paraná, e por **60 (sessenta) dias, de**
995 **10/01/2013 a 10/03/2013**, a fim de realizar pesquisas e participar de discussão científica
996 junto à Universidade de Lisboa e ao Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e
997 Européias (CLEPUL), em Lisboa Portugal (Proc. 05.1.1562.8.4). **2.6.** Pedido do DF no
998 sentido de que o Prof. Dr. **Ricardo Ribeiro Terra** seja autorizado a afastar-se por **06**
999 **(seis) dias, de 22 a 27/10/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar do VI
1000 Colóquio Internacional de Filosofia Política de la Universidad Autónoma de la Ciudad de
1001 México – UACM. Estado Y Sociedad: uma crisis de confianza, na Cidade do México, e
1002 por **63 (sessenta e três) dias, de 15/12/2012 a 15/02/2013**, a fim de realizar pesquisas
1003 na Université Panthéon-Sorbonne (Paris I) na equipe de pesquisas “Normes, Sociétés,
1004 Philosophies”, em Paris, na França (Prot. 12.5.1117.8.5). **2.7.** Pedido do DL no sentido
1005 de que o Prof. Dr. **Ivã Carlos Lopes** seja autorizado a afastar-se por **198 (cento e**
1006 **noventa e oito) dias, de 15/12/2012 a 30/06/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim
1007 de realizar estágio pós-doutoral na Université de Liège, na Bélgica (Proc. 08.1.4448.8.0).
1008 **2.8.** Pedido do DL no sentido de que o Prof. Dr. **Marcos Fernando Lopes** seja
1009 autorizado a prorrogar seu afastamento por **15 (quinze) dias, de 1º a 15/08/2012**, s.p.v.
1010 e, das demais vantagens, a fim de complementar o seu pós-doutoramento na
1011 Universidade do Québec, no Canadá (Proc. 10.1.2351.8.2). **2.9.** Pedido do DLM no
1012 sentido de que a Profa. Dra. **Verónica Galíndez Jorge** seja autorizada a afastar-se por
1013 **69 (sessenta e nove) dias, de 20/12/2012 a 26/02/2013**, s.p.v. e, das demais
1014 vantagens, a fim de realizar pesquisas na Universidade de Paris 3, na França (Proc.
1015 08.1.3518.8.5). **2.10.** Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. **Maurício Cardoso**
1016 **Keinert** seja autorizado a afastar-se por **65 (sessenta e cinco) dias, de 28/11/2012 a**
1017 **31/01/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar pesquisas e participar de
1018 seminários na Université de Paris I - Panthéon-Sorbonne, em Paris, na França (Prot.
1019 11.1.4379.8.2). **2.11.** Pedido do DH no sentido de que a Profa. Dra. **Laura de Mello e**
1020 **Souza** seja autorizada a afastar-se por **45 (quarenta e cinco) dias, de 25/01 a**
1021 **10/03/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar pesquisa nas bibliotecas de
1022 Turim e realizar intercâmbio acadêmico na Università degli Studi di Torino, na Itália (Prot.
1023 12.5.1091.8.6). **2.12.** Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. **Carlos Alberto de**
1024 **Moura Ribeiro Zeron** seja autorizado a afastar-se por **56 (cinquenta e seis) dias, de**
1025 **31/12/2012 a 24/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de ministrar aulas na
1026 Ecole des Hautes em Sciences Sociales e proferir palestra, em Paris, na França (Proc.
1027 01.1.2974.8.0). **2.13.** Pedido do DF no sentido de que o Prof. Dr. **Marco Antônio de**
1028 **Ávila Zingano** seja autorizado a afastar-se por **75 (setenta e cinco) dias, de**
1029 **22/12/2012 a 06/03/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar pesquisas no
1030 King’s College, em Londres, na Inglaterra, participar de Colóquio, em Veneza, na Itália e
1031 ministrar seminário, em Lyon, na França (Proc. 01.1.3848.8.9). **2.14.** Pedido do DLM no
1032 sentido de que a Profa. Dra. **Eliane Gouvêa Lousada** seja autorizada a afastar-se por

A T A S

1033 **44 (quarenta e quatro) dias, de 03/01 a 15/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a
1034 fim de ministrar disciplina, como professor visitante, no Programa de Mestrado em
1035 Estudos Franceses da Universidade de Guelph, Canadá (Proc. 09.1.64.8.4). **2.15.**
1036 Pedido do DA no sentido de que o Prof. Dr. **Heitor Frúgoli Jr.** seja autorizado a afastar-
1037 se por **11 (onze) dias, de 15 a 27/11/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de
1038 participar do Simpósio Internacional São Paulo encontra Cidade do México: estudos
1039 urbanos em diálogo, na Universidade Autônoma do México, Iztapalapa, Cidade do
1040 México e por **47 (quarenta e sete) dias, de 14/01 a 01/03/2013** para desenvolver
1041 atividade de Directeur d'études na École des Hautes Études em Sciences Sociales, em
1042 Paris, na França e para realizar trabalho de campo em Lisboa, Portugal (Proc.
1043 03.1.4137.8.0). **2.16.** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. **Emerson da Cruz**
1044 **Inácio** seja autorizado a afastar-se por **18 (dezoito) dias, de 09 a 26/12/2012**, s.p.v. e,
1045 das demais vantagens, a fim de participar de Colóquio Internacional na Universidade de
1046 Évora e, também, de Seminário Internacional na Universidade de Lisboa, bem como
1047 realizar visita ao Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, na Universidade do
1048 Porto, ambos em Portugal (Proc. 12.1.5589.8.1). **2.17.** Pedido do DLCV no sentido de
1049 que a Profa. Dra. **Rita de Cássia Natal Chaves** seja autorizada a afastar-se por **17**
1050 **(dezessete) dias, de 13 a 29/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de
1051 participar de reunião do Júri da 5ª Edição do Prêmio Leya de Literaturas de Língua
1052 Portuguesa e de reunião do Grupo de Pesquisa Nação e Narrativa Pós-Coloniais, bem
1053 como de Oficina de Formação "Relações literárias Angola/Brasil", em Lisboa, Portugal
1054 (Proc. 08.1.4585.8.8). **2.18.** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. **José Horácio**
1055 **de Almeida Nascimento Costa** seja autorizado a afastar-se por **05 (cinco) dias, de 17**
1056 **a 21/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar do Congresso "Cânone,
1057 Margem e Periferia nos Espaços de Língua Portuguesa", em Lisboa, Portugal (Proc.
1058 01.1.1718.8.0). **2.19.** Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. **Sandra Guardini**
1059 **Teixeira Vasconcelos** seja autorizada a afastar-se por **15 (quinze) dias, de 10 a**
1060 **24/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar do Seminário referente
1061 ao projeto "Trans: Transnationalism, Translation and Travel in Literary and Cultural
1062 Studies", na Universidade de Surrey e realizar pesquisa bibliográfica na British Library,
1063 em Londres, na Inglaterra (Proc. 08.1.3958.8.5). **2.20.** Pedido do DLM no sentido de que
1064 a Profa. Dra. **Tinka Reichmann** seja autorizada a afastar-se por **23 (vinte e três) dias,**
1065 **de 1º a 23/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar de workshop, na
1066 cidade de Frankfurt/Main, de simpósio, na cidade de Saarbrücken, de seminário, na
1067 cidade de Mersig/Saar, bem como de reuniões, nas cidades de Mainz e Munique, ambos
1068 na Alemanha (Proc. 08.1.2961.8.2). **2.21.** Pedido do DLM no sentido de que o Prof. Dr.
1069 **John Milton** seja autorizado a afastar-se por **12 (doze) dias, de 28/01 a 08/02/2013**,
1070 s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar de Congresso, além de outras
1071 atividades acadêmicas, em Macau, China, por **16 (dezesseis) dias, de 14/02 a**
1072 **1º/03/2013** para participar de Projeto, de Seminário, de workshop na Universidade de
1073 Lees, no Reino Unido e por **10 (dez) dias, de 19 a 28/03/2013** para participar do IATIS
1074 Regional Workshop, em Semarang, Indonésia (Proc. 06.1.1741.8.7). **2.22.** Pedido do
1075 DLM no sentido de que o Prof. Dr. **Lynn Mario Trindade Menezes de Souza** seja

A T A S

1076 autorizado a afastar-se por **09 (nove) dias, de 12 a 20/12/2012**, s.p.v. e, das demais
1077 vantagens, a fim de proferir palestra e participar de discussões sobre o tema “O Futuro
1078 das Humanidades”, na Universidade de Padova, Itália (Proc. 89.1.510.8.4). **2.23.** Pedido
1079 do DS no sentido de que o Prof. Dr. **Paulo Roberto Arruda de Menezes** seja autorizado
1080 a afastar-se por **07 (sete) dias, de 02 a 08/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a
1081 fim de participar de reuniões acadêmicas e de investigação com estudantes e
1082 professores da Escola de Pós-Graduação de Ciências Sociais da Universidade Nacional
1083 de Cuyo, em Mendoza, na Argentina (Proc. 86.1.54271.1.8). **2.24.** Pedido do DA no
1084 sentido de que a Profa. Dra. **Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer** seja autorizada a afastar-
1085 se por **27 (vinte e sete) dias, de 03 a 29/01/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim
1086 de participar de atividades referentes a projeto colaborativo na área de Antropologia do
1087 Direito com o Centre de Recherche Individus Épreuves Sociétés (CeRIES) da
1088 Universidade Charles De Gaule Lille 3, em Lille e Paris, na França (Proc. 04.1.37.8.2).
1089 **2.25.** Pedido do DA no sentido de que a Profa. Dra. **Laura Moutinho da Silva** seja
1090 autorizada a afastar-se por **14 (quatorze) dias, de 10 a 23/12/2012**, s.p.v. e, das demais
1091 vantagens, a fim de proferir palestra na Universidade Nova de Lisboa, em Portugal, e
1092 participar de atividades de orientação de alunos de pós-graduação no Institut d’Etude
1093 Politiques de Lyon, na França (Proc. 07.1.849.8.0). **2.26.** Pedido do DCP no sentido de
1094 que o Prof. Dr. **Eduardo Cesar Leão Marques** seja autorizado a afastar-se por **20**
1095 **(vinte) dias, de 25/11 a 14/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar
1096 de encontros com pesquisadores do Science Po, em Paris, na França, e do King’s
1097 College, em Londres, na Inglaterra (Proc. 05.1.2726.8.0). **2.27.** Pedido do DCP no
1098 sentido de que o Prof. Dr. **José Álvaro Moisés** seja autorizado a afastar-se por **12**
1099 **(doze) dias, de 03 a 14/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar de
1100 Reunião com pesquisadores da Universidade de Roma, na Itália e, também, com o
1101 comitê Executivo da IPSA – International Political Science Association, em Cracóvia, na
1102 Polônia, bem como do Seminário “Frontiers of Science”, em Salamanca e Madri, na
1103 Espanha (Proc. 01.1.28365.1.4). **2.28.** Pedido do DCP no sentido de que a Profa. Dra.
1104 **Marta Teresa da Silva Arretche** seja autorizada a afastar-se por **05 (cinco) dias, de 10**
1105 **a 14/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar do Seminário “Frontiers
1106 of Science”, em Salamanca e Madri, na Espanha (Proc. 04.1.1932.8.5). **2.29.** Pedido do
1107 DH no sentido de que o Prof. Dr. **Rodrigo Monteferrante Ricupero** seja autorizado a
1108 afastar-se por **19 (dezenove) dias, de 13 a 31/12/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens,
1109 a fim de realizar pesquisa em arquivos de Lisboa, e interlocução com historiadores no
1110 Centro de História do Além Mar da Universidade Nova de Lisboa, em Portugal (Proc.
1111 10.1.5275.8.5). **2.30.** Pedido do DG no sentido de que o Prof. Dr. **Wagner Costa Ribeiro**
1112 seja autorizado a afastar-se por **05 (cinco) dias, de 22 a 26/10/2012**, s.p.v. e, das
1113 demais vantagens, a fim de participar da reunião de rede Waterlat, como tema central
1114 “Territorialidades Del água”, em Buenos Aires, Argentina (Proc. 97.1.626.8.0). **2.31.**
1115 Pedido do DG no sentido de que a Profa. Dra. **Maria Mónica Arroyo** seja autorizada a
1116 afastar-se por **04 (quatro) dias, de 27 a 30/10/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a
1117 fim de participar do VI Seminário Internacional de América Platina “Unasur: naciones,
1118 etnicidades y fronteras em redefinición”, em Buenos Aires, Argentina (Proc.

A T A S

1119 03.1.3409.8.7). **2.32.** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. **Paulo Fernando da**
1120 **Motta Oliveira** seja autorizado a afastar-se por **08 (oito) dias, de 13 a 20/11/2012**, s.p.v.
1121 e, das demais vantagens, para participar do Colóquio Internacional “Amor de Perdição:
1122 Olhares Cruzados” na Casa de Camillo, em Famalicão, Portugal, e por **365 (trezentos e**
1123 **sessenta e cinco) dias, de 15/01/2013 a 14/01/2014**, a fim de realizar estágio de pós-
1124 doutoramento no Centre de Recherche sur les Pays de Langue Portugaise da Université
1125 Sorbonne Nouvelle (Paris 3), na França (Proc. 03.1.2015.8.5). **2.33.** Pedido do DLCV no
1126 sentido de que o Prof. Dr. **Daniel Rossi Nunes Lopes** seja autorizado a afastar-se por
1127 **09 (nove) dias, de 23 a 31/10/2012**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar
1128 de Congresso Internacional na Universidade de Pretoria, na África do Sul (Proc.
1129 05.1.2453.8.4). **2.34.** Pedido do DLCV no sentido de que o Prof. Dr. **Hélio de Seixas**
1130 **Guimarães** seja autorizado a afastar-se por **10 (dez) dias, de 12 a 21/10/2012**, s.p.v. e,
1131 das demais vantagens, a fim de participar do XIII Congresso da Sociedade Internacional
1132 para o Estudo do Humor Luso-Hispânico e, realizar pesquisa na Biblioteca Nacional de
1133 Lisboa, em Portugal (Proc. 04.1.3245.8.5). **2.35.** Pedido do DLCV no sentido de que a
1134 Profa. Dra. **Elaine Cristine Sartorelli** seja autorizada a afastar-se por **07 (sete) dias, de**
1135 **18 a 24/03/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar do II Colóquio
1136 Nacional de Retórica Y Congreso Internacional de Retórica e Interdisciplina, em
1137 Mendoza, na Argentina (Proc. 02.1.2884.8.2). **2.36.** Pedido do DLCV no sentido de que
1138 a Profa. Dra. **Maria Célia Lima-Hernandes** seja autorizada a afastar-se por **13 (treze)**
1139 **dias, de 21/01 a 02/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar do
1140 Congresso “Macao Crossing, em Macao, na China, e para apresentar resultado de
1141 pesquisa na Universidade Federal de Natal/RN (Proc. 04.1.1736.8.1). **2.37.** Pedido do
1142 DLM no sentido de que a Profa. Dra. **Maria Augusta da Costa Vieira** seja autorizada a
1143 afastar-se por **08 (oito) dias, de 09 a 16/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim
1144 de participar do ISIPH – XIV India, the Portuguese and the Indian Ocean Societies:
1145 Exchanges and Engagements, na cidade de Delhi, Índia (Proc. 10.1.2581.8.8). **2.38.**
1146 Pedido do DLO no sentido de que a Profa. Dra. **Eliza Atsuko Tashiro Perez** seja
1147 autorizada a afastar-se por **13 (treze) dias, de 19 a 31/03/2013**, s.p.v. e, das demais
1148 vantagens, a fim de participar de reuniões referentes ao convênio firmado entre a USP e
1149 a Universidade de Hiroshima, Japão (Proc. 09.1.5769.8.6). **2.39.** Pedido do DLO no
1150 sentido de que o Prof. Dr. **Bruno Barreto Gomide** seja autorizado a afastar-se por **14**
1151 **(quatorze) dias, de 15 a 28/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar
1152 de proferir palestras e realizar pesquisas no Instituto de Literatura Russa de São
1153 Petersburgo, Rússia, e no Research Seminar in Comparative Literature do Queen Mary
1154 College, Londres, Inglaterra (Proc. 07.1.2556.8.0). **2.40.** Pedido do DH no sentido de
1155 que o Prof. Dr. **João Paulo Garrido Pimenta** seja autorizado a afastar-se por **08 (oito)**
1156 **dias, de 08 a 15/03/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar do
1157 Colóquio do Grupo de Estudios de los Imperios Ibéricos a Finales del antiguo Régimen,
1158 organizado pelo CHAM-Universidade Nova de Lisboa, em Portugal (Proc. 05.1.2387.8.1).
1159 **2.41.** Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. **Peter Robert Demant** seja autorizado a
1160 afastar-se por **22 (vinte e dois) dias, de 27/01 a 17/02/2013**, s.p.v. e, das demais
1161 vantagens, a fim de discutir a possibilidade de cooperação em termos de pesquisa e

A T A S

1162 realizar pesquisa sobre a posição das minorias muçulmanas na Europa Ocidental e
1163 Central, Istanbul (Turquia) (Proc. 07.1.1870.8.2). **2.42.** Pedido do DCP no sentido de que
1164 o Prof. Dr. **Adrian Gurza Lavalle** seja autorizado a afastar-se por **302 (trezentos e dois)**
1165 **dias, de 03/05/2013 a 28/02/2014**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar
1166 estágio de pós-doutorado na University British of Columbia, em Vancouver, Canadá
1167 (Proc. 07.1.3649.8.1). **2.43.** Pedido do DH no sentido de que o Prof. Dr. **Marcelo**
1168 **Cândido da Silva** seja autorizado a afastar-se por **23 (vinte e três) dias, de 20/01/2013**
1169 **a 11/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de ministrar conferência na
1170 Universidade de Bolonha, na Itália (Proc. 04.1.4236.8.0). **2.44.** Pedido do DH no sentido
1171 de que a Profa. Dra. **Maria Helena Pereira Toledo Machado** seja autorizada a afastar-
1172 se por **11 (onze) dias, de 15 a 25/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de
1173 participar de Seminário e estabelecer contatos acadêmicos na Princeton University, New
1174 Jersey, USA (Proc. 97.1.637.8.2). **2.45.** Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra.
1175 **Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro** seja autorizada a afastar-se por **11**
1176 **(onze) dias, de 06 a 16/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar da
1177 reunião anula da AIPI (Associazione Internazionale dei Professori di Italiano), na
1178 Université Catholique de Leuven, na Bélgica, e da reunião nacional do grupo de
1179 pesquisa do projeto FIRB-LIRA (Lingua/Cultura Italiana in Rete per l'Apprendimento), na
1180 Università degli Studi di Bologna, na Itália (Proc. 03.1.3855.8.7). **2.46.** Pedido do DLCV
1181 no sentido de que a Profa. Dra. **Adma Fadul Muhana** seja autorizada a afastar-se por
1182 **15 (quinze) dias, de 11 a 25/02/2013**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de participar
1183 de reuniões acadêmicas em Portugal (Coimbra e Faro) no âmbito do Programa de
1184 Licenciaturas Internacionais USP-Universidade de Coimbra, em Portugal (Proc.
1185 06.4103.8.1). **2.47.** Pedido do DLM no sentido de que a Profa. Dra. **Maria Cecilia Casini**
1186 seja autorizada a afastar-se por **366 (trezentos e sessenta e seis) dias, de 1º/03/2013**
1187 **a 1º/03/2014**, s.p.v. e, das demais vantagens, a fim de realizar pesquisa de pós-
1188 doutorado na Universidade de Nápoles, na Itália (Proc. 07.1.1820.8.5). Após votação, os
1189 itens acima foram **APROVADOS. 3. RELATÓRIO DE AFASTAMENTO DOCENTE:**
1190 *encaminhados ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de*
1191 *destaque)* **3.1.** O Prof. Dr. **Álvaro Silveira Faleiros** (DLM) apresentou relatório de
1192 afastamento ocorrido no período **de 28/09 a 08/10/2012**, quando foi autorizado a
1193 participar da 2012 APSA Conference, em Iowa, EUA. **3.2.** O Prof. Dr. **João Azenha**
1194 **Junior** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 24/06 a**
1195 **09/07/2012**, quando foi autorizado a participar do Curso Internacional de Verão
1196 "Tradução e Interpretação", na Universidade de Leipzig, Alemanha. **3.3.** O Prof. Dr. **John**
1197 **Milton** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 02 a**
1198 **13/07/2012**, quando foi autorizado a participar de Comissão Julgadora de defesa de
1199 doutorado e de encontro sobre a possibilidade de convênio com o Intercultural Studies
1200 Group na Università Rovira i Virgili de 2008 a 2009, na Espanha, **de 16 a 27/07/2012**,
1201 quando foi autorizado a participar do Congresso IATIS (International Association of
1202 Translation and Intercultural Studies), em Belfast, Reino Unido, e, **de 30/07 a**
1203 **03/08/2012**, quando foi autorizado a participar do Congresso JALLA 2012 – Jornadas
1204 Andinas de Literatura Lationamericana: Fronteiras e Interculturalidad. Medmoria, historia

A T A S

1205 y visiones de mundo em la Literatura Latinoamericana, em Cali, Colômbia. **3.4.** A Profa.
1206 Dra. **Eliane Gouvea Lousada** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1207 período **de 04 a 16/09/2012**, quando foi autorizada a participar de reuniões com grupo de
1208 pesquisadores, em Marseille e Paris, França. **3.5.** A Profa. Dra. **Laura Patrícia Zuntini**
1209 **de Izarra** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 01 a**
1210 **09/09/2012**, quando foi autorizada a participar do XI Conference of the European Society
1211 for the Study of English (ESSE), na Bogazici University, cidade de Istanbul, na Turquia.
1212 **3.6.** A Profa. Dra. **Margareth dos Santos** (DLM) apresentou relatório de afastamento
1213 ocorrido no período **de 07 a 14/10/2012**, quando foi autorizada a participar de encontro
1214 de professores do Programa de Investigaciones Literarias (PRINLI), de la Escuela de
1215 Filología, Linguística y Literatura, em San José, Costa Rica. **3.7.** A Profa. Dra. **Maria**
1216 **Augusta da Costa Vieira** (DLM) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1217 período **de 20 a 25/10/2012**, quando foi autorizada a participar do Simpósio Internacional
1218 Violencia y Fatalismo em la Literatura Aurea: La Jácara, na Universidade de Burgos, na
1219 Espanha, **de 03 a 06/11/2012**, quando foi autorizada a participar das Jornadas
1220 Cervantinas de Azul, na Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos
1221 Aires, Argentina, e, **de 11 a 18/11/2012**, quando foi autorizada a participar do XXIII
1222 Colóquio Cervantino Internacional: Cervantes novelista: antes y después del Quijote, na
1223 cidade de Guanajuato, México. **3.8.** A Profa. Dra. **Marília Mendes Ferreira** (DLM)
1224 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 29/07 a 02/08/2012**, quando
1225 foi autorizada a participar do Second International Conference for Academic Writing, em
1226 Telaviv, Israel. **3.9.** A Profa. Dra. **Verónica Galíndez Jorge** (DLM) apresentou relatório
1227 de afastamento ocorrido no período **de 06 a 18/06/2012**, quando foi autorizada a
1228 participar do Congresso Mundial do CIEF (Conseil internacional d'Études
1229 Francophones), em Thessalônica, Grécia. **3.10.** O Prof. Dr. **Heitor Frúgoli Jr.** (DA)
1230 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 15 a 27/11/2012**, quando foi
1231 autorizado a participar do Simpósio Internacional São Paulo encontra Cidade do México:
1232 estudos urbanos em diálogo, na Universidade Autônoma do México, Iztapalapa, Cidade
1233 do México. **3.11.** A Profa. Dra. **Beatriz Perrone-Moisés** (DA) apresentou relatório de
1234 afastamento ocorrido no período **de 07/07 a 05/08/2012**, quando foi autorizada a realizar
1235 pesquisa de campo nas TI Parque do Tumucumaque e Paru d'Este, no Pará. **3.12.** A
1236 Profa. Dra. **Aparecida de Fátima Bueno** (DLCV) apresentou relatório de afastamento
1237 ocorrido no período **de 14 a 31/07/2011**, quando foi autorizada a participar do X
1238 Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, na Universidade do Algarve,
1239 Portugal. **3.13.** A Profa. Dra. **Yudith Rosenbaum** (DLCV) apresentou relatório de
1240 afastamento ocorrido no período **de 23 a 30/10/2012**, quando foi autorizada a participar
1241 do Colloque International Les 90 ans du Modernisme Brésilien, na Maison du Brésil,
1242 Paris, França. **3.14.** A Profa. Dra. **Paola Poma** (DLCV) apresentou relatório de
1243 afastamento ocorrido no período **de 18/04 a 18/07/2012**, quando foi autorizada a realizar
1244 pesquisa com vistas ao pós-doutorado, na Universidade Nova de Lisboa, Portugal (Proc.
1245 07.1.3837.8.2). **3.15.** O Prof. Dr. **Bruno Barreto Gomide** (DLO) apresentou relatório de
1246 afastamento ocorrido no período **de 24/08 a 07/09/2012**, quando foi autorizado a
1247 participar do VII Seminário Internacional de Tradutores, realizado na cidade de Tula, na

A T A S

1248 Rússia. **3.16.** O Prof. Dr. **Mário Ramos Francisco** (DLO) apresentou relatório de
1249 afastamento ocorrido no período **de 30/08 a 10/09/2012**, quando foi autorizado a
1250 participar do XI Leituras Internacionais Khlebnikovianas, realizado na Universidade
1251 Estatal de Ástrakhan, na Rússia. **3.17.** O Prof. Dr. **Paulo Fernando da Motta Oliveira**
1252 (DLCV) apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 14/07 a 17/08/2011**,
1253 quando foi autorizado a participar do X Congresso da Associação Internacional de
1254 Lusitanistas em Portugal, bem com realizar pesquisas na Biblioteca Nacional de Paris,
1255 na França, do período **de 22/03 a 06/04/2012**, quando foi autorizado a ministrar palestras
1256 na Universidade de Milão, Itália, do período **de 18/04 a 1º/05/2012**, quando foi autorizado
1257 a participar da Jornada Internacional nos 150 anos do Amor de Perdição, na
1258 Universidade de Coimbra, em Portugal, e, **de 13 a 20/11/2012**, quando foi autorizado a
1259 participar do Colóquio Internacional “Amor de Perdição: Olhares Cruzados”, na Casa de
1260 Camilo em Famalicão, em Portugal. **3.18.** A Profa. Dra. **Eliane Robert Moraes** (DLCV)
1261 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 29/09 a 14/10/2012**, quando
1262 foi autorizada a participar do VIII Congresso Internacional da American Portuguese
1263 Studies Association (APSA) na University Of Iowa e do Spanish and Portuguese
1264 Department da UCLA na University of California em Los Angeles, Estados Unidos. **3.19.**
1265 O Prof. Dr. **Yuri Tavares Rocha** (DG) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1266 período **de 27/08 a 10/09/2012**, quando foi autorizado a participar do VII Congreso
1267 Español de Biogeografía: zonas de montaña, gestión y biodiversidade, ocorrido em
1268 Barcelona, na Espanha. **3.20.** O Prof. Dr. **Reinaldo Paul Perez Machado** (DG)
1269 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 11 a 14/09/2012**, quando foi
1270 autorizado a participar do IV Simpósio Iberoamericano de História da Cartografia (IV
1271 SIACH), ocorrido em Lisboa, Portugal. **3.21.** A Profa. Dra. **Bianca Carvalho Vieira** (DG)
1272 apresentou relatório de afastamento ocorrido no período **de 13 a 30/04/2012**, quando foi
1273 autorizada a participar de missão acadêmica na University of Oxford, Inglaterra. **3.22.** A
1274 Profa. Dra. **Lígia Vizeu Barrozo** (DG) apresentou relatório de afastamento ocorrido no
1275 período **de 13 a 30/04/2012**, quando foi autorizada a participar de missão acadêmica na
1276 University of Oxford, Inglaterra. Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **4.**
1277 **RELATÓRIO DE ATIVIDADES DOCENTES EM RDIDP – encaminhados *ad referendum***
1278 **(votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque).** **4.1.** A Profa. Dra. **Sidneide**
1279 **Manfredini** lotada no DG, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas
1280 durante estágio probatório em RDIDP. O relatório de atividades em RDIDP foi aprovado
1281 pelo Conselho Departamental e pela CERT, que deu por encerrado o período de
1282 experimentação da docente no regime de trabalho. Nessa oportunidade, a Comissão
1283 sugeriu que a docente dedique-se mais a sua produção científica para futuras
1284 publicações (Proc. 03.1.2419.8.9). **4.2.** O Prof. Dr. **Maurício de Carvalho Ramos** lotado
1285 no DF, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
1286 probatório em RDIDP. O relatório de atividades em RDIDP foi aprovado pelo Conselho
1287 Departamental e pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação do
1288 docente no regime de trabalho (Proc. 06.1.1840.8.5). **4.3.** O Prof. Dr. **Marcelo Aparecido**
1289 **Rede** lotado no DH, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante
1290 estágio probatório em RDIDP. O relatório de atividades em RDIDP foi aprovado pelo

A T A S

1291 Conselho Departamental e pela CERT. Nessa oportunidade, a Comissão deixou
1292 registrado que caberá ao docente encaminhar novo relatório em trinta (30) dias antes de
1293 08/09/2014. (Proc. 08.1.2175.8.7). **4.4.** A Profa. Dra. **Valeria de Marcos** lotada no DG,
1294 ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório
1295 em RDIDP. O relatório de atividades em RDIDP foi aprovado pelo Conselho
1296 Departamental e pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação da
1297 docente no regime de trabalho (Proc. 12.1.4827.8.6). **4.5.** O Prof. Dr. **Paulo Roberto**
1298 **Massaro** lotado no DLM, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas
1299 durante estágio probatório em RDIDP. O relatório de atividades em RDIDP foi aprovado
1300 pelo Conselho Departamental e pela CERT, que sugeriu ao docente uma melhora no
1301 perfil de produção bibliográfica em periódicos acadêmicos de ampla circulação na área
1302 de atuação. Nessa oportunidade, a Comissão deixou registrado que caberá ao docente
1303 encaminhar novo relatório em trinta (30) dias antes de 10/07/2014. (Proc. 06.1.1138.8.9).
1304 **4.6.** A Profa. Dra. **Elizabeth Cancelli** lotada no DH, ref. MS-5 apresentou relatório de
1305 atividades desenvolvidas durante estágio probatório em RDIDP. O relatório de atividades
1306 em RDIDP foi aprovado pelo Conselho Departamental e pela CERT, que deu por
1307 concluído o período de experimentação da docente no regime de trabalho (Proc.
1308 06.1.2020.8.1). **4.7.** A Profa. Dra. **Elizabeth Harkot de La Taille** lotada no DLM, ref. MS-
1309 3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio probatório em
1310 RDIDP. O relatório de atividades em RDIDP foi aprovado pelo Conselho Departamental
1311 e pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação da docente no regime
1312 de trabalho (Proc. 06.1.2292.8.1). **4.8.** A Profa. Dra. **Maria Zilda da Cunha** lotada no
1313 DLCV, ref. MS-3 apresentou relatório de atividades desenvolvidas durante estágio
1314 probatório em RDIDP. O relatório de atividades em RDIDP foi aprovado pelo Conselho
1315 Departamental e pela CERT, que deu por concluído o período de experimentação da
1316 docente no regime de trabalho (Proc. 06.1.272.8.3). Após votação, os itens acima foram
1317 **APROVADOS.** **5. DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL**
1318 **PERMANENTE.** *(votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)* **5.1.**
1319 Pedido do Prof. Dr. **Paulo Fernando da Motta de Oliveira** (DLCV) no sentido de se
1320 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (um) Notebook Lenovo Ideapad Z360 Core 15 4
1321 GB 500GB WIN7 Home Premium adquirido com recursos da FAPESP (Proc.
1322 12.1.5513.8.5). *(O equipamento encontra-se no DLCV).* **5.2.** Pedido da Profa. Dra.
1323 **Gloria Carneiro do Amaral** (DLM) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH,
1324 13 (treze) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 12.1.5501.8.7). *(Os livros*
1325 *encontram-se no SBD).* **5.3.** Pedido da Profa. Dra. **Sandra Lencioni** (DG) no sentido de
1326 se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (um) Net HP 3130 Atom PR, 01 (um)
1327 Microgravador Philips LHF 0615 2JB e 02 (dois) livros adquiridos com recursos da
1328 FAPESP (Proc. 12.1.5485.8.1). *(Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos*
1329 *encontram-se no DG).* **5.4.** Pedido do Prof. Dr. **Wanderley Messias da Costa** (DG) no
1330 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (uma) Camera digital NIKON D40
1331 c/kit 18-55VR; 2354330; NA US16646314, 02 (dois) Cartões USB Silicon Brigide Power
1332 2GB + LCD Cover D40, 01 (uma) Bolsa Tampar Adventure Zoom 3, 01 (um) HP
1333 Q8380A#AK4 Multi C4780 Photosma, 01 (um) Microsoft Wreless Mobile Mouse 30, 01

A T A S

1334 (um) HP CC644 WB Cartucho HP 60 XL COLOR P/F, 01 (um) Pen drive 2GB USB 2.0
1335 flash DT10162 king, 01 (um) Mouse óptico USB 200 JUD-00001 Microsoft, 01 (um)
1336 Teclado USB wired keyboard 600 black AND, 01 (um) LG X140-1130 rosa atom N470 2G
1337 320 GB e 32 (trinta e dois) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
1338 12.1.5486.8.8). *(Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos encontram-se no*
1339 *DG)*. **5.5.** Pedido do Prof. Dr. **Marcos Antonio de Moraes** (DLCV) no sentido de se
1340 incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (um) Netbook HP Mini 210-2040BR Atom
1341 N455(1,66Ghz) 320GB 2GB Windows 7 Starter Monitor Led 10,1 802.11B/g/n WLAN e
1342 03 (três) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 13.1.45.8.4). *(Os livros*
1343 *encontram-se no SBD e os equipamentos encontram-se no DLCV)*. **5.6.** Pedido da Profa.
1344 Dra. **Maria das Graças de Souza** (DF) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
1345 FFLCH, 07 (sete) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 13.1.46.8.0). *(Os*
1346 *livros encontram-se no SBD)*. **5.7.** Pedido da Profa. Dra. **Ana Fani Alessandri Carlos**
1347 (DG) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (um) Notebook Dell e 01
1348 (um) Gravador de voz Cobby adquiridos com recursos da FAPESP (Proc. 13.1.287.8.8).
1349 *(Os livros encontram-se no SBD e os equipamentos encontram-se no DG)*. Após
1350 votação, os itens acima foram **APROVADOS**. **6. SOLICITAÇÃO DE 2ª VIA DE**
1351 **DIPLOMA – PÓS-GRADUAÇÃO.** *(votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos*
1352 *de destaque)* **6.1.** A Sra. **Claudia de Couto Ferreira**, bacharel em Geografia, solicita
1353 emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi
1354 concluído em 1994. A colação de grau foi realizada em 23/02/1995 (Proc.
1355 2012.1.5489.8.7). **6.2.** A Sra. **Paula Suelí Periotto Bertolin**, bacharel em História,
1356 solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi
1357 concluído em 2009. A colação de grau foi realizada em 26/03/2010 (Proc.
1358 2013.1.164.8.3). **6.3.** O Sr. **Gilberto Shiuji Toyoto**, bacharel em História, solicita
1359 emissão de 2ª via de diploma, em virtude de ter sido incinerada a via original. O curso foi
1360 concluído em 2007. A colação de grau foi realizada em 05/03/2008 (Proc.
1361 2013.1.165.8.0). Após votação, as solicitações foram **APROVADAS**. **7.**
1362 **TRANSFERÊNCIA DE SERVIDORES NÃO DOCENTES ENTRE UNIDADES** *(votação*
1363 *aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)* **7.1.** O Senhor **João Carlos**
1364 **Prado Santolaria**, lotado no Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil-África solicita sua
1365 transferência desta Faculdade para a Superintendência do Espaço Físico – SEF da USP
1366 a partir de 04/02/2013, mediante permuta de vaga (Prot: 12.5.1475.82.8). Após votação,
1367 a solicitação foi **APROVADA**. **8. CREDENCIAMENTO JUNTO A CERT – ad**
1368 **referendum** *(votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)*. **8.1.** A
1369 Profa. Dra. **Andrea Saad Hossne** lotada no DTLLC, apresentou pedido de
1370 credenciamento junto a CERT, para coordenar curso de difusão cultural e, também,
1371 ministrar curso de difusão cultural. O presente credenciamento é válido no período de
1372 10/12/2012 a 10/12/2014 (Proc. 99.1.1496.8.5). Após votação, o item foi **APROVADO**. **9.**
1373 **RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO** *(votação aberta, em bloco, sem*
1374 *prejuízo de pedidos de destaque)*. **9.1.** **Anna Carolina Cabral Lopes de Freitas** solicita
1375 reconhecimento do diploma de mestre, concentração em Filosofia, obtido pela Pontifícia
1376 Universidad Catolica de Valparaiso, no Chile, ao expedido por esta Faculdade (Proc.

A T A S

1377 2011.1.29206.1.7). (parecer **CONTRÁRIO** da Comissão de Pós-Graduação). **9.2. Daniel**
1378 **Belik** solicita reconhecimento do diploma de mestre, concentração em Ciência Social –
1379 Área: Antropologia Social, obtido pela University of Aberdeen, na Escócia, ao expedido
1380 por esta Faculdade (Proc. 2012.1.10268.1.8). (parecer **CONTRÁRIO** da Comissão de
1381 Pós-Graduação). Após votação, os pareceres das Comissões de Especialistas foram
1382 **APROVADOS. 10. RECONHECIMENTO DE TÍTULO – PÓS-GRADUAÇÃO –**
1383 **encaminhado ad referendum (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de**
1384 **destaque). 10.1. Daniela Silva Pantani** solicita reconhecimento do diploma de mestre,
1385 concentração em Sociologia, obtido pela Faculdade de Economia da Universidade de
1386 Coimbra, Portugal, ao expedido por esta Faculdade (Proc. 2011.1.31865.1.4). (parecer
1387 **FAVORÁVEL** da Comissão de Pós-Graduação). Após votação, a solicitação foi
1388 **APROVADA. 11. CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E**
1389 **CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES – encaminhado ad referendum (votação**
1390 **aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 11.1.**Convênio entre a
1391 Universidade de São Paulo, através da FFLCH e a Facoltà di Lettere e Filosofia dell
1392 Università degli Studi di Pádova-Itália, para fins de intercâmbio de
1393 docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação e membros da
1394 equipe técnico administrativa das respectivas instituições, sob coordenação da Profa.
1395 Dra. Doris Cavallari, pela FFLCH-USP e Profa Dra. Sandra Bagno, pela Facoltà di
1396 Lettere e Filosofia dell Università degli Studi di Pádova (Proc. 12.1.5533.8.6). Após
1397 votação, a solicitação foi **APROVADA. 12. CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL**
1398 **E CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem prejuízo**
1399 **de pedidos de destaque) 12.1.** Convênio entre a Universidade de São Paulo, através da
1400 FFLCH e a Aachen University, Alemanha, para fins de intercâmbio de
1401 docentes/pesquisadores, estudantes de pós-graduação e graduação e membros da
1402 equipe técnico administrativa das respectivas instituições, sob coordenação da Profa.
1403 Dra. Tânia Macedo, pela FFLCH-USP e Profa. Dra. Anne Begeat-Neuschäfer, pela
1404 Aachen University, Alemanha (Proc. 13.1.138.8.2). **12.2.** Convênio entre a Universidade
1405 de São Paulo, através da FFLCH e o Institute of Education da Kyung Hee University in
1406 Seoul, Coréia, para fins de intercâmbio de docentes/pesquisadores, estudantes de pós-
1407 graduação e graduação e membros da equipe técnico administrativa das respectivas
1408 instituições, sob coordenação do Prof. Dr. Antonio José de Menezes Junior, pela FFLCH-
1409 USP e Prof. Dr. Manager Moon-Há Hwang, pelo Institute of Education da Kyung Hee
1410 University in Seoul, Coréia (Proc. 13.1.319.8.7). Após votação, a solicitação foi
1411 **APROVADA. ADITAMENTO: 1. DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIA DE DOMÍNIO DE**
1412 **MATERIAL PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de**
1413 **destaque) 1.1.** Pedido do Prof. Dr. **Paulo Menezes** (DS) no sentido de se incorporar ao
1414 patrimônio da FFLCH, 02 (dois) livros adquiridos com recursos da FAPESP (Proc.
1415 13.1.455.8.8). (Os livros encontram-se no SBD). **1.2.** Pedido do Prof. Dr. **Heitor Frúgoli**
1416 **Jr.** (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 01 (um) Computador
1417 portátil Ultrabook Core i3 2GB500GB Samsung e 08 (oito) livros adquiridos com recursos
1418 da FAPESP (Proc. 13.1.435.8.7). (Os livros encontram-se no SBD e o equipamento
1419 encontra-se no DA). Após votação, os itens acima foram **APROVADOS**. Ninguém mais

A T A S

1420 desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para
1421 constar, eu, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos
1422 Acadêmicos, redigi a presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São
1423 Paulo, 07 de Fevereiro de 2013.